

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

MOVIMENTO ESTUDANTIL DELMIRENSE E SUAS MEMÓRIAS (1962-1985).

Delmiro Gouveia - AL

2022

ANDRESSA HAWAMA SILVA

MOVIMENTO ESTUDANTIL DELMIRENSE E SUAS MEMÓRIAS (1962-1985).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em História, pela Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão.
Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva.

Delmiro Gouveia - AL

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDRESSA HAWAMA SILVA

Movimento Estudantil Delmirensense e suas memórias (1962-1985).

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito para obtenção de título de Licenciada em História, aprovado em 09/12/2022.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 SHEYLA FARIAS SILVA
Data: 16/12/2022 19:50:38-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Sheyla Farias Silva- UFAL (Orientadora)

Documento assinado digitalmente
 JOSE VIEIRA DA CRUZ
Data: 15/12/2022 13:50:13-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. José Vieira da Cruz – UFAL/UFS

Documento assinado digitalmente
 VICTOR WOLLINGER DA CUNHA
Data: 14/12/2022 13:27:23-0300
CPF: ***.769.739-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Victor Wollinger da Cunha

AGRADECIMENTOS

Costumo sempre dizer que ninguém nunca chegar em lugar nenhum sozinho e comigo não é diferente. Então começo agradecendo primeiramente a toda minha ancestralidade que me acompanha.

A Oxossi, que é dono do meu ori, agradeço pela garra, pela determinação, por sempre está me mostrando com sua flecha que nunca erra, a hora de sair para caçar, a hora de mirar em seu alvo e acertá-lo. Porque Oxossi é isso: observador, sereno, estrategista, inteligência. E ele me ensinou a ser a sua semelhança. Okê Arô. E agradecer ao povo de rua, (VGA) meus guias que sempre me acompanha.

Eu sempre costumo dizer que em toda minha vida eu sempre fui abençoada, porque a minha família sempre foi o mundo e o mundo é grande, as vezes ele pode nós deixar só. Mas comigo sempre foi diferente, eu sempre tive ao meu lado anjos. Toda vez que eu caia ali estavam para me mostrar que eu nunca estava só.

Quero agradecer aos meus (anjos), todos os professores da educação básica ao qual acreditaram em mim, me incentivando, me fazendo conhecer o mundo lindo que é a educação. Mostrando que a educação é a única arma que conseguir transformar vidas e mundos. Mas em especial, professora Maria Lisboa, a professora Jucilene, a Professora Cícera, a professora Katia Mafra, o professor Jean.

Todos os meus professores da Universidade Federal de Alagoas/ Campus do Sertão contribuíram com minha formação. Mais especialmente a professora Suzana Maria, a professora Sheyla Farias, a professora Sergiana Vieira, professor Vieira, Professor Vladimir.

À minha orientadora, Dra. Sheyla Farias, que é uma grande responsável por estar aqui hoje. Obrigada pela contribuição na construção desse trabalho. Agradeço por todos esses anos ao qual contribuiu para minha formação no curso, ao qual é responsável pela minha paixão pela História, obrigada pela paciência, sei que não fui uma aluna fácil, mas mesmo com todo desleixo, sempre acredito em mim. Estando presente nos momentos de angústias e vitórias. O curso de História agradece a excelente profissional que és.

As minhas colegas de turma, especialmente a Gessica Mendes, Marcia Araújo, Aline Lima, Cícera Costa e Vitoria Teixeira por todo esse tempo juntas, paciência, troca de conhecimento, colaboração.

Agradeço também a direção da escola Maria Judite Vilar ao qual eu leciono em nome da diretora Maria do Socorro Costa, pela compreensão que teve comigo nesses dias de correria.

Aos membros da banca, professores José Vieira da Cruz e Victor Wollinger da Cunha, por terem aceitado contribuir com o aperfeiçoamento deste estudo.

Aos entrevistados que gentilmente concederam parte de sua história de vida e que se tornaram essenciais nesse trabalho.

Ao futuro presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, por acreditar na educação como mecanismo de emancipação e contribuir para que o destino social de muitos jovens negros e negras não fossem definidos por seus antecedentes sociais marcados por histórica marginalização no Brasil.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram a vocês os meus agradecimentos.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do movimento estudantil secundarista protagonizado no município de Delmiro Gouveia/AL entre os anos de 1962 e 1985, fazendo um levantamento histórico desse movimento, evidenciando suas bandeiras, desafios e o legado deixado para a juventude deste município. O recorte temporal justifica-se por ter sido o período de fundação do movimento estudantil em 1962 e em 1985 o processo de redemocratização do país. Tendo como base no referencial teórico diversos autores como: Mendes Júnior (1982), Poerner (2004), Alberti (2005), Araújo (2004). Fazendo todo esse levantamento bibliográfico encontramos a ausência de fontes entorno da história do movimento estudantil secundarista, nos levando a trabalharmos com as fontes orais. Nosso trabalho está dividido em duas partes: A primeira seção aborda a história do movimento estudantil a nível nacional, sua trajetória, suas pautas, bandeiras e conquistas que esse movimento teve. Na segunda, mostramos a atuação do movimento estudantil secundarista delmirenses. Com isso percebemos a atuação do movimento estudantil secundarista delmirenses e quanto foi significativa na história da cidade e na própria história do movimento.

Palavras-Chavês: Movimento estudantil secundarista; Ditadura Militar; História; Alagoas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the performance of the high school student movement in the municipality of Delmiro Gouveia/AL between the years 1962 and 1985, making a historical survey of this movement, highlighting its flags, challenges and the legacy left for the youth of that municipality. The time frame is justified because it was the founding period of the student movement in 1962 and in 1985 the process of democratization of the country. Based on the theoretical framework of several authors such as: Mendes Júnior (1982) Poerner (2004), Alberti (2005), Araújo (2004). Doing all this bibliographical survey, we found the absence of sources surrounding the history of the high school student movement, leading us to work with oral sources. Our work is divided into two parts: The first section addresses the history of the student movement at the national level, its trajectory, its agendas, flags and achievements that this movement had. In the second, we show the performance of the high school student movement from Delmir. With this, we perceive the performance of the high school student movement from Delmir and how significant it was in the history of the city and in the history of the movement itself.

KEYWORDS: Secondary student movement; Military Dictatorship; History; Alagoas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 NOSSA FORÇA E NOSSA VOZ: CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BRASIL.	11
2.1 UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES (UBES)	15
3 AS MEMÓRIAS DOS SUJEITOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DELMIRENSE. ...	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE 1 – ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS SUJEITOS DELMIRENSES NO PERÍODO DE 2022 E EM DELMIRO GOUVEIA-AL.	35

1 INTRODUÇÃO

O acirramento das contrarreformas impostas pelo neoliberalismo à sociedade brasileira nas últimas décadas, levou ao surgimento de alguns movimentos contestadores acerca da retirada de direitos, dentre eles, o movimento que ficou conhecido como Primavera Secundarista, ocorrido entre 2015 a 2016, com a ocupação de escolas por estudantes secundaristas em vários estados brasileiros, questionando algumas reformas na educação.

A Primavera Secundarista insurgiu inicialmente no estado de São Paulo, em 2015, onde cerca de 200 escolas foram ocupadas por estudantes contra as medidas do governo estadual que visavam “reorganizar” o ensino, o que ocasionaria no fechamento de 94 escolas, realocando intransigentemente mais de 300 mil estudantes. No mesmo ano, conforme Renata Leme (2018) houve protestos no Paraná contra o fechamento de escolas e, em 2016, a PEC 55, Proposta de Emenda Constitucional que estipula o teto e congela os gastos com educação por 20 anos, a popularmente chamada “PEC do fim do mundo”, a Medida Provisória 746/2016, que propunha a reestruturação do ensino médio, retirava a obrigatoriedade de algumas disciplinas, geraram descontentamento na comunidade estudantil, tanto com essas pautas nacionais como com pautas locais, culminando nas ocupações das escolas públicas em vários estados do Brasil. Assim, este movimento ganhou força tornando-se importante instrumento de questionamento das políticas educacionais impostas pelo Estado brasileiro, em um momento de ruptura institucional com a gestação do impeachment da presidenta Dilma Rousseff (2016).

Os protestos originados por conta do fechamento das escolas secundaristas nos estados de São Paulo e no Paraná incorporaram pleitos nacionais relacionados às mudanças na estrutura educacional do país e espalharam-se pelo Brasil, chegando até o sertão das Alagoas, seguindo a mesma pauta e acrescentando pautas locais, sendo ocupada a escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes, situada na cidade de Delmiro Gouveia/AL. Foi durante a minha participação nesta Primavera Secundarista que passei a conhecer a existência do Movimento Estudantil Delmireense (MED), o qual foi fundado na década de 1960. Nesse contexto, surgiu a curiosidade de pesquisar a história dos sujeitos que atuaram nesse movimento e como atuaram.

As inquietações dos estudantes organizados tornaram-se objeto de estudo, despertando interesses de estudiosos de diversas áreas do conhecimento, a exemplo da Sociologia,

Antropologia, Geografia, Estudos Culturais etc. Apesar de trazer algumas implicações, como as dificuldades de acesso às fontes, esse objeto vem cada vez mais se intensificando na historiografia. Dentro do campo historiográfico esse tema é abordado por vários autores com diversas análises, mas sendo em sua maioria obras sobre o movimento estudantil universitário. Entretanto, Leme (2018), explica que são vastos os dados sobre o Movimento Estudantil principalmente o universitário, ficando o movimento estudantil secundarista com pouco espaço dentro das pesquisas, muitas vezes aparece interligado ao universitário, perdendo assim seu caráter e sua organização própria. Assim, o destaque da minha pesquisa são os estudantes secundaristas.

O objetivo desse trabalho é analisar as memórias dos delmirenses acerca da atuação do Movimento Estudantil Delmireense entre os anos de 1962 a 1985. Buscamos também compreender a atuação do MED no cenário político; identificar as principais pautas e dificuldades apresentadas durante essa trajetória; avaliar o processo de inserção do MED nas mudanças-sociais ocorridas na educação do município de Delmiro Gouveia.

O marco temporal escolhido justificar-se pôr em 1962 ser o ano da fundação do MED e em 1985 é o ano que se acontece o período de redemocratização do país. E assim buscamos compreendermos a atuação do MED na cidade de Delmiro Gouveia e na vida desses estudantes secundaristas.

Para realizar essa pesquisa fizemos um levantamento bibliográfico com objetivo de buscar informações sobre o tema. Trazendo alguns estudos como Antônio Mendes Júnior, com sua obra *Movimento Estudantil no Brasil* (1982); Claudinéia Shinemann, com o *Movimento Estudantil Secundarista em Guarapuava durante a Ditadura Civil-Militar Brasileira* (2015); Arthur José Poerner com sua obra *O poder Jovem* (2004) e para trabalhar com a história oral, utilizei a obra *Manual de História Oral* (2005).

Ao procurar sobre a História do Movimento estudantil do município de Delmiro Gouveia não encontramos referências historiográficas em relação ao tema e escassas fontes escritas, iconográficas e vestígios materiais. Essa situação, incitou-nos a recorrer a outras fontes, pois de acordo com Le Goff (1998) citando Febvre (p. 428, 1949) “[...] a história faz-se com documentos escritos, sem dúvida. Quando esses existem. Mas pode fazer-se sem esses documentos escritos, quando não existem [...]” (p. 530), por tanto iremos trabalhar com a memória desses indivíduos. ALBERTI (1990) afirma que:

A entrevista de história oral permite recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza: acontecimentos pouco esclarecidos ou nunca evocados, experiências pessoais, impressões particulares etc. [...] informações inéditas que podem ser resgatadas durante uma entrevista de história oral e confrontadas com outros documentos escritos e/ ou orais.

A entrevista oral, porém, demanda cuidados metodológicos, pois ao recorrermos à memória dos entrevistados, devemos nos atentar para suas características peculiares. (ALBERTI, 1990 p. 22).

Pollak (1992) “A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa.” Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes.

Tendo visto a importância da metodologia da História Oral e de se trabalhar as memórias. E que fizemos esse trabalho, podendo assim preservar suas Histórias e momentos vividos por esses indivíduos durante esses tempos. Le Goff (2003) “Essas memórias anseia salvar o passado para servir ao tempo presente e ao futuro, procurando enriquecer a História para promover a libertação dos homens.”

Dessa forma, narramos a História do Movimento Estudantil Delmireense, através do depoimento de quatro ex-membros do MED¹, mostrando assim, a atuação desses sujeitos e suas contribuições para a História do município de Delmiro Gouveia. Além das entrevistas, utilizamos fotografias e jornais que registraram algumas atividades dos estudantes delmirenses, os quais estavam sob a guarda dos entrevistados.

Assim organizamos nosso trabalho em duas seções: Na primeira seção fazemos um resgate da história do movimento estudantil nacional, sua trajetória no Brasil, suas pautas, conquistas, sendo analisado as duas maiores entidades estudantis, UNE e UBES. Na segunda seção apresentamos a atuação do movimento estudantil secundarista na cidade de Delmiro Gouveia pelo olhar e pela voz daqueles que nele atuaram. Através das entrevistas pudemos categorizar a juventude delmireense e conhecer sua organização estudantil, suas ações, seus anseios, suas dificuldades e suas atividades.

Nesse sentido, a presente pesquisa, dentro de suas possibilidades e limites, busca analisar a atuação do movimento estudantil secundarista delmireense no período de 1962 a

¹ Em relação aos entrevistados não tivemos muitas escolhas, por conta da dificuldade com as fontes. Nesse trabalho os nossos quatro entrevistados são todos do sexo masculino. Não conseguimos encontrar militantes mulheres, a não ser as professoras que chegaram a ministrar aulas na sede do movimento. Ao perguntar a um dos entrevistados sobre a participação das estudantes ele afirmou que não se tinha participação direta das mulheres, mas recorda que a primeira mulher a se fazer presente na diretoria do MED foi Sergiana Vieira no ano de 2002.

1985, na intenção de contribuir com a história da educação do município e fomentar o desenvolvimento de novas pesquisas voltadas ao movimento estudantil da cidade. Assim, podendo mostrar sua relevância significativa, para que sua história não se caia no esquecimento, contribuindo para que os estudantes e os delmirenses tomem conhecimento de sua história e através disso deem continuidade a esse processo de intervenção do MED e valorizem sua história.

2 NOSSA FORÇA E NOSSA VOZ: CONTEXTO HISTÓRICO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO BRASIL

Pretendemos nesta primeira seção apresentar uma parte da história do movimento estudantil no Brasil, através das duas maiores entidades estudantis UNE e UBES. Falar de movimento estudantil é poder falar de momentos da história do Brasil que os estudantes marcaram presença. A juventude sempre veio cumprindo um papel importante na história do Brasil. Momentos esses em que se organizaram e se posicionaram, defendendo os direitos da sociedade, transformando a realidade que vivem e chegando assim a construir um país melhor.

O que permitiu os estudantes desempenharem este papel foi justamente aquilo que é por muitos apontado como a “falha do ME”. Mas é essa situação transitória, de descompromisso relativo com o processo de produção, de ausência de responsabilidade para com o sustento para com a família que faz do estudante um ator político de maior mobilidade, de agilidade. (MENDES JÚNIOR, 1982, p. 9).

O fato de o movimento estudantil ser um movimento transitório, foi afirmado por diversos autores. É justamente isso que faz o movimento ter toda essa força, trazendo a participação intensiva dos estudantes ao movimento, sendo que eles não têm responsabilidades de casa, apenas compromisso com os estudos. O movimento estudantil além de ter suas pautas específicas, sempre estiveram ligados a pautas voltadas para mudanças sociais, por isso que é entendido como um movimento social.

Muitos acreditam que seja um ponto negativo, e para outros é justamente isso que faz com que esse movimento tenha uma proporção maior, uma agilidade, para suas ações.

Atribui-se ao movimento estudantil o caráter de movimento social, visto que ele se mobiliza a partir de lutas sociais e políticas a fim de questionar e modificar as estruturas

existentes, do mesmo modo que o movimento feminino, indígena, camponês, entre outros (SCHINEMANN, 2015).

Muitas vezes são movidos pelo voluntarismo até parecem inconsequentes. Mas, em muitos casos, esse voluntarismo e essa inconsequência fazem avançar a história.

Em toda história contada no Brasil, há uma movimentação estudantil no meio, os estudantes em diversos locais do país têm seu marco. Já dizia Araújo (2004) “que não é possível pensar em nenhum tipo de insurreição, de resistência, de confronto político sem eles. Às vezes, mas pacíficos, as vezes nem tanto, outras vezes de uma combatividade ostensiva.” Às vezes empunhando faixas, cartazes e gritando palavras de ordem, outras vezes atirando pedra e coquetéis molotov, erguendo barricadas, enfrentando forças policiais. Sendo organizados de diversas maneiras. Através das entidades estudantis, organizações políticas clandestinas.

A realidade que a sociedade se encontrava em diversos momentos exigia da juventude uma participação ao qual se posicionavam contra as injustiças, desigualdades e explorações que aconteciam no país e assim eles tomam para si a responsabilidade de estarem na linha de frente contra todas as arbitrariedades que vinham sendo colocados.

Segundo Mendes Júnior (1982), a fundação da UNE remete ao ano de 1937 quando foi realizado o I Conselho Nacional dos Estudantes. Sendo que, pouco meses depois, Vargas comandou o golpe de Estado Novo, instaurando sua ditadura. A UNE nasceu sob o signo da luta pela democracia.

Jânio Quadros junto com João Goulart, Jango, tomam a presidência em 1960. Meses depois Jânio renúncia ao cargo 25 de agosto de 1961, colocando o país em crise. Sendo seu substituto Jango. Jango era considerado suspeito por parcelas das forças armadas e pelos setores ligados aos interesses multinacionais, que se mobilizaram no sentido de impedir sua posse. (MENDES JÚNIOR, 1982, p. 60).

O presidente da UNE, Aldo Arantes, participou da campanha da legalidade de Brizola, levando apoio dos estudantes, à normalidade democrática, pela garantia da posse de João Goulart. Mendes Júnior (1982) “a UNE decretou greve geral de repúdio ao golpe. Deslocar sua diretoria para o Rio de Grande do Sul, de onde, durante esse período de resistência, se dirige aos estudantes através da rede da legalidade, que era uma cadeia de rádio que, comandava e dirigia politicamente a resistência democrática contra o golpe.”²

² Em 1901 se tem uma movimentação estudantil quando foi criada a Federação dos Estudantes Brasileiros. Em 1910 se tem o I Congresso Nacional de Estudantes, em São Paulo. Mesmo com pouco tempo de atuação os jovens estiveram envolvidos com várias pautas do país. Mas só em 1930 que esses estudantes sentem a necessidade de se construir uma entidade de representação, forte e legítima eleita pelos estudantes. Então, no dia

No fim de 1962, a UNE puxa a greve geral universitária que ficou chamada como *A greve de um terço*. Que tinha como defesa que os estudantes tivessem representações proporcionais em todos os órgãos colegiados de direção das faculdades nos conselhos.

O XXVI congresso da UNE, em julho de 1963, elegeu o paulista José Serra para presidente da entidade. Era uma época de séria crise política atravessada pela país, tanto no âmbito civil, como no militar, para a derrubada de Jango, acusado de pretender instaurar uma “República sindicalista” (nunca explicou sobre isso) de entrega o Brasil aos comunistas, de levar o país ao abismo. Acontecendo diversas manifestações sociais, greves operárias, reivindicando aumento salarial, tomando postura política de apoio, como as reformas de base, reforma agrária, bancária, tributária etc. (MENDES JÚNIOR, 1982, p. 69-70).

Tudo isso estava deixando a direita furiosa, e se articulando para ir de encontro aquilo que estava atacando e ameaçando seus interesses pessoais. Fazendo com que mais pessoas apoiassem o golpe contra Jango. Com isso a UNE se levanta mais uma vez se articulando contra esse golpe, levando o centro popular de cultura para as favelas, sindicatos, bairros, na tentativa de conscientizar o povo de tudo que estava acontecendo e que os direitos da camada popular que estavam em jogo.

Jango 1964 sentindo o perigo que estava por vir, resolveu apostar na mobilização de massa, para mostrar a força do seu governo. Convocando um grande comício no dia 13 de maio em apoio às reformas de base. Participando de várias entidades estudantis UNE, UBES, UMES.

As reações da direita ao comício foram praticamente imediatas. Pelo congresso e pela imprensa, o latifúndio e o imperialismo denunciaram os decretos firmados como comunistas considerando ilegal e inconstitucional o decreto.

Era previsto a vinda rápida do golpe, mas apenas os estudantes chegaram no fim de março, solicitando armas para defender o governo no caso de um golpe.

No dia 31 de março, o general Olímpio Mourão Filho, comandante da IV região militar de Minas Gerais (o mesmo que, como capitão e membro da ação integralista brasileira, forjarão o famoso plano COHEN, usado por Getúlio para justificar o golpe do estado novo.) Declarou-se em estado de rebelião contra o governo federal, apoiado por governadores de Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul, e outros comandantes militares aderiram. (MENDES JÚNIOR, 1982, p. 74).

1 de agosto de 1937 surgiu a UNE, que daí pra frente passou a articular todas as lutas voltadas para as mudanças do país.

Como previsto a UNE foi primeiro alvo do golpe, tendo sua sede invadida e incendiada, mostrando através dessa fúria o quanto a UNE incomodava. Com a instalação do golpe, várias perseguições, prisões contra os estudantes aconteceram, muitos se exilaram, fazendo com que fiquem desestruturados.

Nesse mesmo ano foi criado pelo regime uma lei 4.464 Suplicy de Lacerda de 9 de novembro de 1964 que procurou desmontar o esquema de ação política dos estudantes, transformando os antigos Centros Acadêmicos e Diretórios Acadêmicos, serem subordinados às direções das faculdades. Obrigando os alunos a votarem no candidato escolhido por eles, ao qual os candidatos obedeciam a critérios para serem indicados. Sob pena de perder o ano. Em seu congresso de 1965 a UNE tentou realizar um boicote à lei. Dia 16 de agosto ficou conhecido como o dia nacional de repúdio à política do ministro da educação, que seria um instrumento de repressão à liberdade dos estudantes.

Em 1966 foi realizado o XXVIII congresso da UNE, em Belo Horizonte, com muitas dificuldades e sofrendo perseguição, os militares ocuparam a cidade e seus arredores, dificultando a chegada dos estudantes no local. Cerca de 400 delegados chegaram até o local com ajuda dos padres progressistas. XXIX aconteceu o congresso da UNE elegendo Luiz Tavares da Ação popular, em Valinhos na cidade de São Paulo, a repressão chegou, mas chegaram tarde, não tinha, mas estudantes no local. (MENDES JÚNIOR, 1982, p. 81).

O ME precisava radicalizar suas ações. Aconteceu um fato que mexeu com a estrutura do ME. A morte do estudante Edson Luiz de Lima Souto, covardemente assassinado pela polícia, quando estava no restaurante calabouço, no Rio de Janeiro, sob o argumento de que estavam lá para prender um estudante que estava organizando uma passeata, entraram atirando, uma bala atingiu Edson dia 28 de março de 1968.

Com a morte do Edson os estudantes se levantaram, foram para a ação, mas direta. Mas a vida política da nação estava sendo sufocada, a imprensa sob censura, tendo censores em suas redações, o terrorismo do estado funcionava como canalizador da opinião pública. Mendes Junior (1982) “Era a época do “Brasil, ame-o ou deixe-o”, “milagre econômico. O ME havia sido desbaratado, pouco antes da edição do Ato Institucional nº 5”.

Em 1968, tentaram realizar o XXX congresso da UNE em São Paulo, em Ibiúna, havia sido eleito a presidência o candidato Jean Marc da Ação Popular, mas logo foi se tomando o congresso pela repressão militar, levando todas as lideranças presas. os estudantes que pretendia continuar na luta contra o sistema, só restava o caminho da luta armada. (MENDES JÚNIOR, 1982, p. 86).

Para as organizações da esquerda a clandestina, a opção pela guerrilha urbana ou rural já vinha se estruturando há algum tempo, enquanto a ala “ortodoxa” do partido comunista brasileiro continuava defendendo a “Ação política de massas”, como o caminho para combater a ditadura, sendo tachados de “revisionistas” e “contrarrevolucionária”

Os resultados da luta armada foram os mais desastrosos possíveis. Sendo obrigados a sustentar a clandestinidade de seus membros, nos chamados aparelhos e forçados a realizar constantemente ações armadas para se manterem vivos. Em 1969 vários guerrilheiros começaram a cair, em São Paulo. Com fundos de grandes empresas, eram criados a famigerada Operação Bandeirantes (OBAN) que empregou os mais bárbaros métodos de torturas. Assim foram mortos Mariguela, Mário Laves, Lamarca, Toledo e diversos estudantes como Arantes, Fernando, Lola, Helini. etc. e muitos ainda são dados como desaparecidos (MENDES JÚNIOR, 1982).

2.1 UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES (UBES)

Aqui serão registradas algumas ações que marcaram a vida dos estudantes secundaristas do país. Apesar de muitas vezes a história dessas duas entidades estarem entrelaçadas, trarei aqui um pouco dos marcos históricos dessa entidade. Assim como a UNE teve seu papel importante na História do nosso país, a UBES também teve sua grande contribuição que será contada aqui.

Embora não se tivesse uma entidade nacional própria, os estudantes secundaristas já se articulavam pelo Brasil em entidades desde os anos 30. Sendo os encontros organizados pela UNE os principais pontos de aglutinação, troca de experiência e atualização das bandeiras e lutas. Cintra e Marques (2009) “Mas a atuação do secundarista junto à UNE não representava suas reais e específicas necessidades, pois cada, qual, universitários e secundaristas tinham pautas diferentes”. Era preciso legitimar a entidade secundarista, que já apresentava base sólida para unificação em uma entidade nacional que representasse seus estudantes, uma entidade que tivesse a cara da sua base, representando suas especificidades.

Dez anos depois, os estudantes secundaristas logo compreenderam a necessidade de ter a sua legítima entidade nacional, que os representasse, unificasse suas lutas e fosse porta-voz de seu movimento. Base para isso já se acumulava. De canto a canto do Brasil, entidades municipais e estaduais de estudantes secundaristas ganhavam forma [...] E todas essas entidades articulam a fundação da entidade nacional. (SCHINEMANN, 2015, p. 69).

Já existiam, por exemplo, a União Colegial de Minas, o Centro Potiguar dos Estudantes, a União Fluminense dos Estudantes Secundários, a União Carioca dos Estudantes de Comércio, a União dos Estudantes dos Cursos Secundários do Pará, a Associação dos Estudantes Secundários da Bahia, a União Paulista dos Estudantes Secundários e a União Paranaense dos Estudantes Secundários, além da já citada AMES. E todas essas entidades articularam a fundação da entidade nacional. (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 36).

Partiu dos grêmios estudantis a forma de organização para que se chegasse a um movimento nacional. Em vários estados, o movimento estudantil secundário era muito forte, ou estava crescendo, eu diria até que mais do que no Rio de Janeiro.

A participação dos estudantes secundaristas e dos universitários, aconteceu antes mesmo da fase organizada da atuação estudantil de Mendes Júnior. Em 1902, surgiu o primeiro grêmio estudantil em São Paulo, com ações voltadas para recreações e atividades culturais. Mesmo não sendo estudantes com consciência de luta, mas já víamos movimentos deles mesmo que de forma individual. Mas para chegar na fase organizada, exigia dos estudantes se organizarem, e tomarem pautas maiores que os unifiquem e que deem visibilidade para eles. (CINTRA E MARQUES, 2009).

As lutas pontuais, locais, não favoreciam os estudantes em sua criação da entidade nacional. Precisava de lutas maiores, para assim trazer visibilidade e fortalecimento da entidade nacional.

Vários fatores estão ligados à percepção dessa importância de mais organização secundarista, mas poucos tiveram tanto impacto quanto a implementação das taxas de anuidades. A campanha contra as taxas mobilizou estudantes pelo Brasil afora. Além de haver poucas escolas que ofereciam o curso colegial e uma pequena oferta de vagas, a anuidade restringiria ainda mais o acesso à escola. (CINTRA & MARQUES, 2009, p. 24).

Os estudantes travaram uma luta contra a cobrança de taxa, pois era algo que faria com que eles não tivessem acesso ao ensino. Apesar das mobilizações contra a taxa foi colocada em prática. Mas fez com que os estudantes percebessem a importância de estarem organizados com uma entidade. E mesmo com a atuação dos grêmios estudantis serem recreativas, os estudantes viam através dos grêmios uma possibilidade de ter uma organização estudantil, mas ampla.

Em 1947 e 1953 o país dividiu-se entre os nacionalistas, que achavam que o petróleo deveria ser explorado exclusivamente por uma empresa estatal brasileira, e os chamados entreguistas, defendiam que a distribuição deveriam ser atividades exploradas por empresas privadas, estrangeira que dominavam tecnologias mais moderna. (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 38).

Os estudantes tiveram uma participação importante nessa campanha, um grande marco para o ME, principalmente para os estudantes secundaristas. Todos os estudantes se engajaram nessa campanha, em todo canto do Brasil, estava exposto em cartazes “O petróleo é nosso”. Uma vitória unificada tanto dos universitários, quanto dos secundaristas.

Essa campanha ajuda na consciência dos estudantes secundaristas, fazendo com que a entidade viesse ser consolidada. Foi no mês de julho de 1948, que aconteceu no Rio de Janeiro o 1 - Congresso Nacional dos Estudantes Secundários. Aprovando estatuto, sua primeira direção, tendo como inspiração a UNE, o primeiro nome da entidade secundarista foi União Nacional dos Estudantes Secundários (UNES) com sede na capital federal. Agora a UNE e UNES, seguindo juntas em busca de um país justo, igualitário para todos os brasileiros.

Em 3 de abril de 1950, ocorreu uma convenção nacional, contra o aumento das taxas escolares, os estudantes convocam uma greve geral para todo o Brasil, a AMES vinha liderando as manifestações no Rio de Janeiro, em São Paulo, que já irradiava como maior centro urbano do Brasil, o início da greve se dando em 20 de abril.

Assim a UBES no seu quarto ano de existência sofreu um golpe orquestrado pelos estudantes da direita. Ficando assim registradas as duas entidades a diretoria golpista composta por Paulo Barbalho (PE) e sua diretoria eleita pelos estudantes no congresso tendo como presidente Tibério César Gadelha (BA).

Além da infraestrutura da sede na praia do Flamengo, os golpistas receberam o apoio das diversas entidades estaduais em que a direita já vinha exercendo sua hegemonia. Durante esses tempos as duas entidades começam se enfrentarem com as armas que cada uma tinha. A direita rapidamente usou os meios de comunicação para legitimar sua diretoria. E que a outra diretoria não tinha legitimidade, pois houve fraude no processo eleitoral. No mês seguinte a diretoria legítima lançou uma nota oficial com o título “Desfazendo o embuste de falsos diretores da UBES. (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 51).

Segundo Cintra e Marques (2009), qualquer nota dada pelo senhor Paulo Barbalho e Genival Souto em nome da UBES não passam de manobra divisionista para enfraquecer o movimento dos secundaristas brasileiros em prol de suas reivindicações.

Os verdadeiros dirigentes, eleitos no 4º congresso, desmentiram o grupo pequeno que não poupava esforços para usurpar o título de uma entidade representativa de 300 mil estudantes, utilizando-se da chantagem de fundar uma entidade já existente desde 1948.

Enquanto a UNES legítima lutava contra os aumentos de passagens, os golpistas lutavam para deslegitimá-la, expulsando a mesma da sua sede, chegando a UNES ficar sem sede própria.

Os golpistas conseguiam iludir várias entidades estudantis, mas a diretoria legítima tinha apoio das maiores entidades, a União Paulista dos Estudantes Secundários (UPES) e Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários (AMES) que juntas, respondiam por 52% dos secundaristas no Brasil. Havia um claro ambiente de coação, anarquia, e falta de interesse no discurso dos problemas estudantis, o que levou as bancadas pro Tiberio a abandonarem o congresso chamado pelos golpistas. (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 64).

Mas foi em 1952 quando a UNES elegeu a presidência da UNES a primeira mulher eleita, Helga Hofman 17 anos. Um passo importante para a unificação da entidade estudantil.

Os dois presidentes da UBES José Luis Clerot, e da UNES, Helga Hoffman, que abraçaram a unificação das entidades, conversaram, levaram as propostas para seus partidos, que os acompanhavam e resolveram unificar. E após cinco anos de divisão “Em 24 de julho de 1956, o 9º Congresso Nacional dos Estudantes Secundários - também chamado de Congresso da Unificação - acabou com a divisão do movimento secundarista”. O encontro ocorreu em Porto Alegre, concordam que o nome da entidade continuaria UBES, e o plenário elegeu Jose Luis Clerot para presidir por dois anos o primeiro mandato pós unificação. Enquanto o país passava por toda turbulência em termos de político-econômicos, o movimento estudantil vivia sua melhor fase, ganhava unidade em cima das pautas progressistas. Cintra e Marques (2009) “Década de 1950 até 1964, entidades como a UBES e UNE tiveram “anos dourados”. (CINTRA & MARQUES, 2009, p. 57).

Em 1964, Jango realiza um comício no Rio de Janeiro, onde anunciou as reformas de bases, agrárias, tributárias, fiscais, reunindo aí cerca de 300 mil pessoas. Dando aí um tiro no peito da direita que se organizam e já se puxa a marcha da família.

Ato esse que reuniu 300 mil pessoas no centro de São Paulo. Pedindo a derrubada de Jango. Cintra e Marques (2009) “Marcha da família com Deus pela liberdade, promovidos pela campanha da mulher democracia (CAMDE) e pela Sociedade Rural Brasileira (SRB), com o apoio do governador de São Paulo Adhemar, comparecendo o presidente do senado, Moura, governador de Guanabara, Carlos Lacerda”

No dia 1º de abril de 1964 os militares apoiados pelas elites e pela CIA (CENTRAL DE INTELIGÊNCIA AMERICANA), tomavam o poder e minavam as espessas manifestações pró Jango de estudantes e trabalhadores. Os estudantes tentaram reagir, mas tiveram que recuar. Indo o presidente da UNE para o exílio. Os estudantes e todos os manifestantes que iam às ruas, acostumados a terem o exército sempre garantindo as manifestações, ao chegarem, viram que o exército tinha mudado de lado. (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 99).

Com a aprovação da lei 4.464 de 1964 Suplicy de Lacerda, ao qual colocaria as entidades na ilegalidade, os grêmios estudantis também só poderiam existir com permissão do MEC. De acordo com Cintra & Marques (2009), na referida lei havia um parágrafo específico direcionado aos secundaristas, instituindo que: Nos estabelecimentos de ensino de grau médio, somente poderão constituir-se grêmios com finalidades cívicas, sociais e desportivas, com a vigilância de um professor.

Com todas essas perseguições, repressões, as coisas ficaram cada vez mais difíceis para os movimentos se organizarem, a UBES passou 3 anos seguidos sem realizar congressos, em 1964, 1965 e 1967. Em 1968 as lutas estudantis se intensificam. Cintra e Marques (2009) “De uma hora para outra, houve uma explosão de protestos em todos os cantos do mundo — no Brasil e nos Estados Unidos, na Europa Ocidental e no Leste Europeu, no Japão e na Nigéria.

Os grandes conflitos entre a ditadura militar e o movimento estudantil em 1968 têm como estopim a morte de um secundarista, Edson Luís de Lima Souto, no Rio de Janeiro. “A reação à morte do Edson Luís foi de uma amplitude, de uma radicalidade que ninguém imaginava, mesmo os que achavam que o ano seria de mobilizações. Mas rapidamente a gente percebeu o potencial de mobilização para além da universidade — até porque o Edson Luís não era universitário, mas secundarista” (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 121).

De acordo com Cintra e Marques (2009), ao lado do caixão, proliferavam faixas com palavras de ordem, como “Assassinaram um estudante”, “Poderia ser seu filho” e “Brasil, seus filhos morrem por você”.

O corpo do estudante morto foi conduzido até a antiga sede da Assembleia Legislativa da Guanabara, na Cinelândia. Impedidos pela multidão de entrarem, agentes da PM e do Dops ameaçavam lançar bombas de gás. Faltou-lhes coragem. Nas ruas, a mobilização e os protestos continuavam. O governador Negrão de Lima mandou soltar os 14 estudantes presos na passeata e suspendeu as aulas em todos os estabelecimentos de ensino. A essa altura, as inúmeras faculdades do Rio já estavam em greve.” (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 126).

As mobilizações aconteciam, estudantes universitários começavam a ocupar os prédios das faculdades, as escolas existiam os grêmios que por imposição do estado eram chamados de Centros Cívicos, que nada, mais era que esses estudantes ficassem ao controle do governo. Passando a funcionar com alguém escolhido pela escola. Mesmo assim as fortes repressões continuavam firmes, fazendo com que não existissem as manifestações populares.

Mesmo com toda a forte repressão do período, o ano de 1968, foi um ano de intensas mobilizações em todo o país, chegando ao seu final “com um saldo de muitos e fortes

protestos, foram protestos contra o governo, contra a sua política econômica e, sobretudo, contra a repressão política.

Essas manifestações de insatisfação com o regime militar desencadearam o Ato Institucional nº5, que assegurava o poder praticamente total ao presidente e muitos outros Atos Institucionais, emendas e Decretos-lei foram promulgados, cassando mandatos, prendendo, torturando, suspendendo direitos políticos, punindo até com prisão perpétua e pena de morte aqueles que não respondessem de acordo com a ideologia do sistema. (SCHINEMANN, 2015, p.79).

Segundo Cintra e Marques (2009), sexta-feira 13, em dezembro de 1968, quando emergiu o Ato Institucional Número 5 (AI-5). “Golpe dentro do golpe”, a mais autoritária das medidas da ditadura cassou direitos elementares do povo, massacrou os movimentos estudantil e sindical, desatou a prática da tortura e selou os “anos de chumbo”.

As entidades não conseguiam mais se organizar em nível nacional, e lideranças eram cada vez mais presas ou cerceadas. Muller (2016) “O decreto-lei 477, de 26 de fevereiro de 1969, autoriza a perseguição de professores, alunos e funcionários de estabelecimentos de ensino público a medida penalizou 263 pessoas até 1973”. Já se viam sem forças para continuar batendo no sistema, muitos estudantes optaram ir para lutar armada.

Para a UBES, o ano é de encruzilhadas. Confiamos a entidade a uma diretoria provisória, após precária consulta ao que restara do movimento, escreveu Bernardo Joffily no Vermelho. O DOPS registra um Congresso da UBES de maio de 1970, com delegações de 13 estados, em que uma nova diretoria foi eleita. “Mas o novo presidente, Mauro Brasil, ex-presidente do (grêmio estudantil do) Colégio Paes de Carvalho, Belém do Pará, logo depois foi preso em São Paulo e teve um mau comportamento diante dos torturadores. O movimento nunca cessou, mas refluíu para dentro das escolas. (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 158)

Em 15 de março de 1974. Geisel sucedia a Emílio Garrastazu Médici, o mais brutal e desumano dos generais presidentes da ditadura militar (1964-1985). A Arena, partido do governo, escolhia nas urnas e na preferência popular, numa clara demonstração de que o povo, ainda que amordaçado, tentava reagir. O regime militar dava os primeiros sinais de esgotamento.

No ano de 1978, ocorrem simultaneamente manifestações pela anistia e contra a carestia, além das greves operárias. A primeira paralisação em quase dez anos é feita por trabalhadores da Saab-Scania de São Bernardo do Campo (SP), sob a liderança do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos local, Luiz Inácio da Silva, o Lula. (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 193).

Os secundaristas começam, então, a planejar a reconstrução de sua entidade. Lutando pela tomada da sua sede, chegando a ocuparem a sede em 1979.

Uma verdadeira batalha foi travada entre os estudantes e a polícia, a justiça e o poder público. Isso porque com o intuito de impedir que os estudantes retomassem a posse do prédio, que desde 1966 era ocupada pelo Centro de Artes da Uni Rio, a polícia ocupou intempestivamente o local com a justificativa de que o edifício havia sido condenado pela Defesa Civil e, por isso, seria imediatamente demolido”. (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 196).

Mas apesar de toda luta dos estudantes a sede do seu prédio acabou sendo demolida. Mas isso não fez os estudantes enfraquecerem. Nem a UNE nem a UBES perderam o pique. O movimento secundarista, por sua vez, consegue finalmente um mínimo de articulação nacional para reconstruir sua entidade. Cintra e Marques (2009) “O Congresso da UBES foi convocado para 1981, A União Brasileira dos Estudantes Secundaristas estava prestes a renascer”.

Maior, porém, era o desejo de democracia e de liberdade. Foi em meio a esse cenário de mudanças e rupturas que a UBES foi reconstruída. Os secundaristas já faziam manifestações desde 1977, em várias cidades, tentando dar uma nova configuração aos centros cívicos. Organizados dentro das escolas ginasiais, os centros possibilitaram a aglutinação de estudantes. Dali surgiu uma das reivindicações mais urgentes — a luta pela imediata reabertura dos grêmios livres, sem a tutela do regime. Apesar de ainda estarem proibidos pelo regime, um e outro modelo de grêmio começaram a surgir nas escolas ginasiais” (CINTRA E MARQUES, 2009, p. 203).

A necessidade de reconstrução da UBES já estava clara em toda a rede do movimento estudantil brasileiro. A data e o local do histórico 21º Congresso já estavam definidos — de 31 de outubro a 2 de novembro de 1981, em Curitiba (PR).

Apenas em 1981, na realização de seu Congresso em Curitiba, com a participação de cerca de 4 a 5 mil estudantes, é que a entidade se reorganiza, efetivamente. E assim, a UBES foi reconstruída, mas esperou até 1985, quando com a lei nº 7.398, ficou assegurado aos estudantes dos estabelecimentos de 1º e 2º grau a sua organização “[...] como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais” (SCHINEMANN, 2015, p. 43).

De volta ao movimento estudantil, a UBES tinha o desafio de se enraizar no seio dos 18 milhões de secundaristas existentes no Brasil desde 1981.

3 AS MEMÓRIAS DOS SUJEITOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DELMIRENSE.

O município de Delmiro Gouveia, está situado no Alto Sertão do estado de Alagoas, possui área de 626,69 Km² e atualmente uma população estimada de 52.016 habitantes. Sua ocupação territorial foi impulsionada no início do século XX, a partir da instalação de uma estação da estrada de ferro Great-Western e da fixação do cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, que em 1914, instalou a fábrica de linha Companhia Agro Fabril Mercantil, atraindo para a região muitos moradores e promovendo o desenvolvimento.

Pelos idos da década de 1950, o então povoado Pedra, subordinado ao município de Água Branca, tinha sua próspera economia baseada na indústria têxtil, comércio, agricultura e pecuária e contava com edifícios públicos e algumas instituições, a exemplo do Tiro de Guerra, sociedades literárias, jornal O Correio da Pedra e Grupo Escolar Delmiro Gouveia. Nesta época, alguns moradores passaram a organizar o movimento que reivindicava a emancipação política da Pedra, a qual foi finalmente conquistada em 14 de fevereiro de 1954. (FIGUEIREDO, 2020).

Ainda na década de 1950, a sociedade civil delmireense mobilizada conseguiu atrair investimentos, por meio da Campanha Nacional das Escolas da Comunidade (CNEC), para construir o Ginásio Vicente de Menezes. Ao ser inaugurado em 12 de junho de 1969, este Ginásio tornou-se a principal instituição educacional da região e palco dos principais debates políticos da época.

Neste período, o Movimento Estudantil Delmireense (MED) floresceu e estava organizado com outras entidades estudantis, tanto de nível estadual, a exemplo da União Estudantil Secundarista de Alagoas (UESA), quanto nacional, com a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). O MED foi fundado por inúmeros estudantes deste município em 1962, tendo como idealizador e organizador deste Movimento Rubens Vilar de Carvalho, o primeiro presidente do MED.

Tal instituição, de imediato teve o seu estatuto elaborado sendo o mesmo registrado em cartório, passando então, o MED a funcionar de fato e de direito como órgão representativo dos estudantes delmireenses. Destacar-se em seu estatuto as seguintes finalidades: “Promover e estimular o desenvolvimento intelectual, cultural e artístico da população; cooperar na luta contra o analfabetismo; proporcionar educação física aos desportistas; concorrer para o desenvolvimento do turismo”.

Para Edvaldo Francisco Nascimento (2022), “O MED é uma entidade criada nos anos 60, mas o MED sempre foi dirigido nesse período, não era um movimento estudantil atuante, era muito na área de assistência social e era atrelado na época uma liderança política local.”

O MED existe desde 1962, ele é bem antigo. Um grupo de estudantes aqui da cidade, todos pequenos burgueses. Inclusive um tal de Rubens Vilar, que foi deputado agora pelos partidos de direita, tinha muita gente, mas não lembro porque faz muito tempo. O MED era o primeiro movimento estudantil aqui de Alagoas que tinha sede própria. Aquele prédio ali é do Movimento Estudantil Delmirense, na época eram estudantes, mas estudantes que tinham dinheiro, os pequenos burgueses de Delmiro que compraram a propriedade e construíram a sede do MED. O objetivo do MED naquela época de 1962 era um movimento de estudantes que o intuito era atividades de agremiações, onde tinham os times de futebol, eles tinham o melhor time de futebol, laser, então a fundação do MED foi isso. Mas eles tinham tudo escrito no nome da instituição. (PEREIRA, 2022).

Com a vinda do Golpe civil-militar que aconteceu no país em 1964 as coisas começaram a endurecer para as organizações sociais. E principalmente para os estudantes, que foram o principal alvo do regime. Na cidade de Delmiro Gouveia não foi diferente. Tony Cloves Pereira (2022) “Com a vinda do golpe militar os estudantes se esconderam porque a perseguição à classe estudantil foi grande”.

Mesmo com as falas dos entrevistados a gente não consegue através das fontes levantadas analisar a participação desses estudantes fundadores do MED, no processo do regime civil militar. Não conseguimos identificar o que ocorreu com esse grupo que fundou o MED. Se o regime chegou a interferir com a gestão deles, o envolvimento deles com esse momento que o país passava, se tinham ligações com pautas estaduais, nacionais nesse período que eles ficaram à frente da diretoria do MED. Onde estavam esses sujeitos depois que o MED foi tomado por esses políticos? Por causa dessas ausências de fontes não conseguimos preencher essas lacunas que se tem na História do movimento. O que se tem são as falas dos sujeitos que logo depois ficaram à frente do movimento.

Mesmo o MED tendo sido fundado em período conturbado da História do Brasil, dá para perceber nas falas dos entrevistados que o início da fundação da entidade, era um movimento cultural, de jovens que queriam se divertir através de várias atividades culturais, sem muita ligação política. Oberman Alves Silva (2022) “O MED era envolvido com teatro, com músicas”. Tony Cloves Pereira (2022), “O MED foi fundado por pequenos burgueses, estudantes que tinham dinheiro, chegando a comprar a própria sede do movimento”. Mas mesmo com esse perfil de movimento estudantil de agremiações, o Movimento estudantil

Secundarista Delmireense, eles foram em boa parte o único movimento que movimentava a cidade de Delmiro Gouveia.

Durante esse processo o MED saiu das mãos dos estudantes. Tony Cloves Pereira (2022), “O MED ficar nas mãos de terceiros, de Escurinho que era vereador. Escurinho ficar com o prédio do MED, transformando o movimento em uma escola filantrópica, uma escolinha. E ainda ganhava dinheiro, porque colocava no orçamento do município e colocou uma mulher morando lá”. Oberman Alves Silva (2022), “O MED fica 10 anos nas mãos de Escurinho e 8 anos nas mãos de Luiz de Dom que também era vereador, eles tomaram dos estudantes”.

Perguntado ao entrevistado Antônio Pedro Filho sobre sua participação no movimento estudantil. Ele afirma que entrou no movimento em meados de 1965, o MED estava abandonado e ele se tornou presidente da entidade. Ele não era estudante, era político, filiado ao MDB e tinha suas relações políticas.

Eu fui presidente do Movimento Estudantil Delmireense na época que não tinha nada. Quando assumi a presidência, contratei três professoras. O movimento estudantil delmireense tinha uma verba do governo, e eu consegui uma verba com os deputados, aí eu contratei três professoras. E estudavam 65 crianças no prédio próprio que era ali pegado na rua Freitas. Prédio esse que era do movimento estudantil delmireense, esse pessoal, essas professoras, trabalhavam, Terezinha de Eurico, Creuza de Cacimiro, não recordo a outra, mas elas davam aula o dia todo a esses meninos. (PEDRO FILHO, 2022).

O entrevistado conhecido como Escurinho afirmar que o movimento estava abandonado. Ao mesmo tempo que Tony Cloves Pereira diz que com a vinda do regime os estudantes se esconderam. Isso nos traz outra lacuna que as fontes não nos deixam claro e que desfecho foi esse que aconteceu com os fundadores do movimento. O MED que nasceu em 1962, mesmo com cunho cultural. Nos faz questionar, eles simplesmente fundam o movimento e depois desistem, abandonam? Por quê? Interrogação essa que nós fazemos pensar que esses estudantes mesmo não se envolvendo em pautas políticas, eles podem sim ter sido interferidos por alguma arma do regime.

O MED deixa de ser um movimento dos estudantes mesmo que seja de agremiações e passa agora a ficar nas mãos de políticos do MDB. Perdendo seu objetivo geral e passando a ser usado como uma escola de alfabetização.

Além do Movimento Estudantil Delmireense, existia também em diversas escolas os Grêmios Livres. Antes chamado de Centros cívicos, depois de aprovada a lei 4. 464 Suplicy

de Lacerda de 1964 que tinha o objetivo de colocar as entidades estudantis na ilegalidade. Passaram a existir os Centros Cívicos, sendo monitorados pela escola e pelo MEC.

Em 1983 eu fui convidado a participar do centro cívico, os Grêmios livres existiram até 1968, quando veio o AI 5, Artigo Institucional número 5 acabou os Grêmios estudantis. Passando a existir Centros Cívicos, que eram acompanhados pela direção da escola, para controlar e não ter autonomia de luta. Em 1983 teve eleição do Centro Cívico na escola Luiz Augusto e eu fiz parte do debate já defendendo uma coisa chamada Grêmio Estudantil. Mas a lei ainda não tinha sido aprovada e veio a ser aprovada em 1985. (SILVA, 2022)

Delmiro era uma cidade que tinha uma tradição de organização do movimento estudantil com Grêmios em diversas escolas. E um dos Grêmios, mas atuantes era o Grêmio do Ginásio Vicente Lacerda de Menezes que tinha duas forças políticas que se organizava nesses Grêmios que eram a juventude do PCdoB que se organizava enquanto UJS, União da Juventude Socialista e a juventude do PCB que se organizava na UJC, União da Juventude Comunista. Dois Grupos de Jovens juvenil que se organizavam dentro do Ginásio, e que geralmente eram esses grupos que dirigiam e disputavam o Grêmio do Ginásio Vicente Lacerda de Menezes, como também nas demais escolas do município. Um Grêmio muito atuante era da escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes, que inclusive saíram diversas lideranças que depois foram atuar no movimento sindical, na atividade política partidária, na escola Virgília Bezerra de Lima que era uma escola municipal. (NASCIMENTO, 2022).

Reafirmando o posicionamento de Muller (2016) “Quando diz que mesmo com as proibições das atividades e organizações tradicionais, os estudantes se aproveitaram das brechas da legislação autoritária para continuar se organizando, dentro das universidades e dentro das escolas. Mesmo com o MED não estando nas mãos dos estudantes, dentro das escolas, apesar de muitas perseguições, os estudantes ainda estavam fazendo seu trabalho através dos Centros Cívicos.

Segundo Oberman Alves Silva (2022) “Em 1984, foram convocados para o congresso de reconstrução da UESA, saímos com uma delegação de dezoito estudantes ainda na clandestinidade. Por causa do AI-5 decretado pelos militares para proibir a existência de qualquer entidade.”

Estava acontecendo um movimento chamado Diretas Já. E nós participamos de uma atividade com Tancredo Neves, João Amazonas, Leonel Brizola, Lula ainda começando na política, e a gente iniciando no movimento estudantil de forma politizada, influenciados por um partido chamado PCB, Partido Comunista Brasileiro e pelo PCdoB, Partido Comunista do Brasil que eram quem fazia o debate sobre o movimento estudantil, ainda na clandestinidade desses partidos, porque eles foram para ilegalidade e ainda não tinham retornados à legalidade. (SILVA, 2022).

Para Edvaldo Nascimento (2022), “MED nos anos 80 vai ser resgatado pelos estudantes e voltar a ser um movimento estudantil de bastante força e mobilização, atuante e

fortalecida através dos Grêmios nas escolas, filiado ao UESA, União de Estudantes Secundarista de Alagoas e que vai protagonizar as principais lutas estudantis em Delmiro Gouveia e região nos anos 90.”

Mas na década de 1980 começou o processo de redemocratização do Brasil. E as entidades vão se organizando. E assim inicia uma luta estudantil para que o MED retorne para as mãos dos estudantes. Quando os estudantes retornaram do congresso de reconstrução da UESA em 1984, eles voltaram com vontade ainda mais de estarem organizados, voltaram bem esclarecidos, viram a necessidade de terem um movimento estudantil atuante. Os estudantes se organizaram para a retomada do MED, além de estudantes e diversos políticos também. Oberman Alves Silva (2022), “Tivemos ajuda da Celma Bandeira que foi uma presa política, sofreu tortura, depois se elegeu como deputada 1986, era filiada ao MDB partido do Escurinho por isso veio nos ajudar, tivemos ajuda da igreja Católica, o Padre Augusto na linha progressista nos ajudou.”

Fomos chamados a tomar o MED do Escurinho, como a gente já tinha participado de eleições. Para você ver como e as loucuras, a gente participou da eleição em 1985 de prefeito na cidade de Paulo Afonso e conseguimos eleger o Zé Ivaldo e o companheiro Zé Ivaldo era se elegendo prefeito e depois de eleito viria aqui para ajudar a gente a tomar o MED do Escurinho. (SILVA, 2022).

Figura 1: Retomada do MED em 1985



Fonte: Acervo pessoal de Oberman Alves.

Arquivo da segunda fase do MED. A retomada do movimento para as mãos dos estudantes em 1985. Foto essa tirada na sede do movimento. Identificamos aí o Oberman Alves.

Segundo Tony Cloves Pereira (2022), “O Movimento Estudantil Secundarista era ligado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) que era clandestino. Nós tínhamos estudantes ligados à militância do movimento estudantil era no PCB, PCdoB, alguns do PT. Augusto Cezar liderança estudantil que era ligado ao PT e os independentes”.

Tony Cloves Pereira (2022), “Nós os procuramos para nos devolver alegando que ali era dos estudantes, ocupamos a câmara de vereadores, foi uma confusão, mas de 6 meses brigando”. Foi realizada uma marcha com os estudantes de diversas escolas. Estudantes chegaram a ocupar a câmara de vereadores em 1985. E o Escurinho teve que devolver. Mas ele não queria entregar nas mãos dos estudantes, só entregaria ao professor.

Disse “que entregava a um professor, aí como o Paulo Roberto era do PCB e era professor do Ginásio e era aliado nosso aí fizemos a transição, passando por uma diretoria provisória. Paulo Roberto presidente eu fui tesoureiro, o vice Tony Cloves. Então, em 1985 fizemos uma diretoria provisória para resgatar o MED. Para depois fazer congresso estudantis. A partir de 1986 o debate era através de congresso, de eleição para diretoria. Eu comecei como tesoureiro. (SILVA, 2022).

Ao serem perguntados quais conquistas o MED trouxe para os estudantes, o entrevistado Tony Cloves Pereira (2022) “afirma que a própria retomada do MED para as mãos dos estudantes foi a maior conquista que o movimento teve. Porque através de uma entidade organizada iriam atrás de outras pautas relacionadas à educação.”

Grande conquista do MED e a retomada do movimento, a retirada da entidade das mãos dos políticos da cidade. O Movimento conseguiu para os estudantes que estudavam na escola Cenecista, a gratuidade das mensalidades. Como já falei, Delmiro não tinha ensino de segundo grau gratuito. Mas a escola era da comunidade, e como era da comunidade e estavam cobrando mensalidades? 150 reais por cada aluno, isso antes era muito dinheiro. Era muito difícil se estudar naquela época. O MED lutou e os estudantes deixam de pagar essas mensalidades. (PEREIRA, 2022).

Os problemas eram infra-estruturas, as atividades estudantis elas precisavam de recurso para ser organizadas, a luta política pra você fazer um jornal, pra fazer um panfleto, alugar um carro de som, pra realizar uma atividade precisava de um mínimo de estrutura. Essas era uma das dificuldades enfrentadas, a falta de apoio das famílias das lideranças estudantes, as vezes militavam contra a vontade dos pais, da família enfim. As vezes deixavam de participar porque era pressionados pela família, porque terminava que o MED tinha posicionamento político, questionavam gestores municipais e muitas vezes isso incomodava familiares. (NASCIMENTO, 2022).

O MED realizava diversas atividades culturais realizadas, como quadrilhão do MED, jogos estudantis, cine debate, festival secundaristas, além dessas agremiações o MED é importante para as lutas políticas para garantia de direito daqueles estudantes. Denunciando deputados e senadores da direita em 1987 que votaram contras as propostas voltadas para a educação e propostas que retiram direitos dos trabalhadores.

O MED passava a travar o debate político na cidade de Delmiro Gouveia. O MED impediu que o Ginásio fosse fechado. Conseguimos intermédio com a CHESF, usina de Paulo Afonso, um acordo, onde ela passaria para o GVM com a escola da CENEC as parcelas das mensalidades dos estudantes. Já estávamos travando o debate para as eleições de diretores, elegendo o Paulo Roberto como diretor de uma escola da CENEC eleito democraticamente pelos alunos e professores. (SILVA, 2022).

Figura 2: Atividades esportivas realizadas pelo MED



Fonte: Acervo pessoal de Edvaldo Nascimento.

Mas segundo o entrevistado Oberman Alves Silva (2022) “um dos marcos importantes que levantaram os estudantes foi a entrada de um membro do MED a chegar a ocupar uma cadeira na Câmara legislativa da cidade.”

Em 1987 fui diretor da UESA, vice-presidente e eles precisavam de um nome para ser candidato pelo PCdoB. Seria a Henriqueta, mas ela não era da nossa linha e tinha outras pessoas, mas eles escolheram Oberman, mas eu não queria, mas disseram é só para compor a chapa e dizer que o partido saiu com candidato em Delmiro. (SILVA, 2022)

Acabaram sendo surpreendidos com o resultado dessa eleição, pois o movimento estudantil tinha acabado de eleger um membro estudantil ao qual iria representar suas

bandeiras naquela câmara. Com essa vitória pudemos mostrar para os estudantes a força que o movimento e os mesmo tinham. Oberman Alves Silva (2022) “Mas como eu nunca tive tesão pelo parlamento, era como se eu tivesse um terno branco e vestisse pela primeira vez e mergulhasse dentro de uma lama.”

A luta pela educação pública, gratuita de qualidade, a luta, mas ampla da sociedade por justiça social, o apoio pela luta pela reforma agrária, em defesa dos serviços públicos, mas sem dúvida a valorização dos trabalhadores da educação, infraestrutura das escolas, uma escola inclusiva, laica, democrática, era as principais bandeiras do movimento estudantil defendida por suas lideranças. (NASCIMENTO, 2022)

Ao serem inquiridos como eles percebem as mudanças do movimento estudantil atual para o movimento que eles participaram.

O MED não existe, mas, tem uma sede, mas que está abandonada, servindo de abrigo. O movimento estudantil deixa de ser referência, muitos políticos começaram pelo movimento estudantil. Porque é nele que você discute tudo que é política, política educacional. Pessoal de História discutir movimento estudantil, pessoal das engenharias discutir ME, pessoal de Medicina discutir ME, é uma Universidade para quem quer estudar a História do ME, e como se fosse um estágio na educação. Ou seja, é um movimento de grande importância, mas os estudantes aqui em Delmiro deixaram o MED morrer. (PEREIRA, 2022).

Eu estou feliz pelo seguinte, eu vive a década de 80, o movimento estudantil no auge dos processos das armas, o povo pegando em armas, vive isso onde milhões de pessoas nas ruas pedindo diretas já. E aquilo chamou atenção do mundo. Hoje ficou deslumbrado com o levante popular, deslumbrado com os movimentos de junho, julho de 2013 como as pessoas se levantam independentes dos partidos, independente das organizações tradicionais, as pessoas foram lá, vários segmentos, eu vejo inclusive agora que está havendo um resgate muito bom da vinda da Universidade Federal aqui, o Campus do Sertão e aí um desafio para resgatar a História do Movimento Estudantil Secundarista. (SILVA, 2022).

Pós anos 80, a gente vai pegar um processo de abertura política, em 89 depois de todo processo de regime civil militar, vai ter eleições para presidente da República, depois de mais de duas décadas. E o movimento estudantil, tinha a força da juventude, a pujança da juventude que protagoniza debates no país inteiro, mas principalmente a luta em defesa da educação pública. De certa forma acho que as transformações ocorridas no mundo de globalização, neoliberalismo, processo de individualização dos interesses faz com que na minha opinião um processo de arrefecimento por parte da juventude, as dificuldades também de formação, de consciência, mais crítica para que a juventude esteja se organizando nos grêmios, nas escolas, nas entidades estudantis. Ainda existe o movimento estudantil, a UBES tem muita força, mas ainda acho que é necessário ser ainda maior. (NASCIMENTO, 2022).

Diante do que foi apresentado, percebemos que o Movimento Estudantil Secundarista, delmireense, mesmo não estando citado em pesquisas, sendo esse um trabalho pioneiro da memória desses sujeitos. Sendo um movimento que teve uma grande relevância para a

História desse município como para a vida de cada estudante que por eles passaram. Dando suas contribuições nas pautas educacionais, lutando por melhorias das escolas, exigindo que se investisse mais em escolas de segundo grau.

Observamos que a UBES, UNE e o MED são entidades que surgem da vontade de estudantes que até então trabalham de forma isolada, sem estarem ligados de forma direta a uma entidade estudantil organizada com pautas locais. Mas com surgimentos de diversas pautas, sejam elas em relação à educação, ou social etc. Essas entidades surgem na grande necessidade de implodir a luta por pautas que só conseguiriam derrotá-las se estivessem organizadas enquanto movimento de massa. A UBES ela nasce assim, na vontade de milhares de estudantes de terem uma entidade fortemente organizada para barrar muitas atrocidades cometidas pelo sistema. Diferente do MED que nasce com uma ligação, mas gremistas, uma entidade que nasceu e entorno de proporcionar lazer para muitos jovens. Mas que logo depois ela foi retomada em 1985 pela necessidade dos estudantes de lutarem por pautas maiores, sem deixar o lado cultural de fora. Mas vinha com um viés de jovens que queriam modificar o sistema educacional, mudar seu meio em que viviam.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho narra a História do Movimento Estudantil Secundarista Delmireense (MED), com o intuito de colher informações para que possamos apresentar suas contribuições para a História do município de Delmiro Gouveia.

Através do levantamento bibliográfico sobre o movimento estudantil no Brasil analisamos o que esse movimento foi importante para a História. Se colocando à frente de tudo que iria de encontro aos direitos não só estudantil, educacional, mas os direitos sociais de todo povo brasileiro. E indo de encontro a toda essa estrutura existente durante todos esses anos de História do país. Se tornando o primeiro alvo de um Regime Civil militar que foi implantado no Brasil. Sendo resistência no mais cruel período, lutando contra mais forte repressão, deixando suas vidas, famílias, para lutar contra esse forte aparato repressivo. Que se perdurou por muitos anos em cima de decretos de leis, atos institucionais, censurando e manipulando os meios de comunicação. Podendo assim manter o povo desinformado do que estava realmente acontecendo nos porões da ditadura e poder continuar fazendo e desfazendo sem conhecimento do povo.

E a participação desses sujeitos foi de suma relevância para irem de encontro a essas ações arbitrárias. Como a Lei Suplicy, que vinha para amordaçar os estudantes, e controlando suas entidades, o decreto 4.77 de 1964 que veio para punir professores, estudantes, todos que estivessem contra o regime, diversos professores demitidos, alunos expulsos e ainda ficavam suspensos de cursar qualquer curso durante 3 anos. Muller (2016) “O decreto 4.77 é considerado o AI 5 da educação”.

Quando falamos em movimento estudantil, muitas vezes ficamos restritos aos universitários, a UNE. Os estudantes secundaristas por muito tempo ficaram vinculados às ações organizadas pelos estudantes universitários. Até nos próprios trabalhos acadêmicos, antes se contava muito a História da UNE. Por isso na nossa primeira secção resolvemos contar a História do ME, no viés das duas entidades estudantes. Por que os estudantes secundaristas foram relevantes nessas ações de transformações históricas no Brasil. Foram eles que muitas das vezes estavam como linha de frente em massa à frente das manifestações. Como na campanha “O petróleo e nosso”, a “Greve dos Bondes”, Lei Suplicy.

Assim como em outros locais, em Delmiro Gouveia não foi diferente, o Movimento Estudantil Secundarista DelmireNSE tem uma carência de fontes, dificultando muito nosso trabalho. Por causa dessa dificuldade com as fontes escritas, estudos sobre o movimento, tivemos que recorrer a fontes orais, para que com esses sujeitos conseguíssemos buscar compreender um pouco a História desses sujeitos que até o momento se encontrava escondida. Mesmo com a metodologia da História oral, foi muito difícil encontrar esses sujeitos, muitos nem moram mais na cidade, não conseguimos ter contato com os sujeitos que iniciaram o movimento, mas que o pouco de sujeitos que tivemos contato, deu para que finalizássemos a pesquisa.

Através das entrevistas desses sujeitos, conseguimos fazer uma análise da atuação desse movimento, quais pautas, qual era a linha do movimento. Através de algumas fotos, jornais vinculados à época, ajudaram para que compreendêssemos esse período. Assim como na maioria da História dos movimentos estudantis o MED não foi diferente, teve sua História dividida em partes. Ao qual podemos dizer que a História do MED é dividida em três fases.

O MED surgiu em 1962, passando a ser a entidade representativa dos estudantes secundaristas de Delmiro Gouveia. Esse é o que chamamos de primeira fase do movimento. O renascimento. Um grupo de estudantes de classe média, liderado por Rubens Vilar de Carvalho que em 1988 foi senador por Alagoas, em 1990 tornou-se governador do estado de

Roraima. Foi quem criou a entidade no intuito de realizar atividades de cunho cultural. Realizando várias atividades de agremiações, como os jogos estudantis, cine debates, obtendo o melhor time de futebol da cidade. O período foi marcado por atividades culturais desenvolvidas pela entidade que o objetivo era implantar a arte e cultura. Mesmo nos primeiros anos do MED, o Brasil está se encaminhando para um regime civil militar, não encontramos evidências de que esses estudantes participaram diretamente de alguma ação vinculada ao Regime.

A segunda fase do MED foi logo após o Regime Militar ser implantado no país. Que é quando o movimento sair das mãos desses estudantes e vai para as mãos de políticos. O MED para de ser um movimento de estudantes para estudantes. E passaram a ser ocupados por políticos que usaram a entidade para ser uma “escolinha filantrópica”. Uma instituição de caridade e favores políticos, recursos e, mas recursos entravam e circulavam por entre eles. O movimento ficou nas mãos desses políticos por um bom tempo.

A terceira fase do movimento foi a fase em que o Movimento Estudantil Delmireense voltou para as mãos dos estudantes. No ano de 1985, quando o Brasil já estava se encaminhando para um regime democrático, período esse que as entidades estudantis começam se organizarem, o MED também voltar a vir para às mãos dos seus verdadeiros donos e agora com outra roupagem diferente da sua fundação. Onde vinham estudantes que estavam participando do processo de reorganização da UBES, da UESA, que vinha participando de atividades, como as diretas já, congresso de reorganização da UESA. Então, os estudantes que vinham para reconstruir o MED, era uma turma que já estava, mas politizada e dão início a retomada da entidade.

Enfrentaram uma grande batalha com os políticos da época, para retomarem a entidade, mas de meses indo às ruas, fazendo diversas atividades, denunciando, mobilizando os estudantes. Chegando a fazer uma grande passeata com várias escolas da cidade, ocupando a câmara de vereadores para que os políticos devolvessem a entidade para seus respectivos donos. Depois de toda uma luta, os estudantes conseguem retomar o movimento, mesmo que com condições de não entregar a entidade para os estudantes e sim para um professor. Os estudantes procuram um professor aliado a eles e aí se tira uma diretoria provisória.

Segundo os entrevistados, esse retorno do MED trouxe aos estudantes a possibilidade de organização em torno da defesa da educação em torno dos seus direitos. Mas de 12 anos que a entidade não vinha tendo nenhuma representatividade de cunho social, era um órgão

esquecido de sua razão existencial, que seria a defesa dos interesses dos estudantes e organização de sua luta para solucionar seus problemas específicos.

Essa geração já chega metendo o pé na parede e resgatando a entidade para os estudantes. A principal atividade nessa terceira fase era a realização do 1º congresso do movimento. Foi realizado no dia 30 e 31 em 1986, que tinha uma discussão em cima das pautas educacionais, políticas e sociais, chegando a eleger o Tony Cloves Pereira como seu presidente.

E sua nova diretoria começou a travar o debate político na cidade, lutando em busca de melhoria no ensino educacional, muitos alunos sem acesso à escola, pois o município só tinha uma única escola com nível de 2º grau, que não atende toda a demanda. Fazendo denúncias contra o antecâmara denunciando esses deputados e senadores que votaram contra as propostas do povo, na luta para que se houvesse eleições para os diretores escolares, além de toda essa pauta política, a pauta cultural também estava inserida dentro dessa nova gestão. O MED realizava diversas atividades culturais, como coco de roda, o festival secundarista, músicas, quadrilhas juninas, tudo isso para mobilizar a estudantada a vir fazer parte do movimento. Essas foram as ações que mais marcaram a História do Movimento Estudantil Delmireense.

Então o MED tem esses percursos de fases, onde cada uma teve sua importância para que hoje possamos estar aqui contando a sua História. Tendo seu início com um cunho mais cultural, seu segundo momento político toma de conta e usa a entidade de maneira que se beneficiasse e a terceira fase que não perde o cunho cultural, mas que vem com uma nova ideia de movimento, que vem, mas focado nas pautas estudantis, tendo uma postura mais direta a realidade que estavam inseridos. Participando de atividades em outros estados, representando os estudantes da cidade, participando das reconstruções das entidades, UBES, UNE, UESA e ficando como um legado importante na História da cidade de Delmiro Gouveia.

Não foi fácil chegar até aqui, muitas coisas aconteceram pelo caminho, e mais difícil é quando você chegar para realizar a pesquisa já recebe um baque, por causa das fontes. Achei que trabalhando com a metodologia da História oral iríamos conseguir debruçar bem. Mas ao chegar em campo vimos que as fontes orais que tínhamos não eram tão acessíveis. Vários sujeitos do início do movimento não se encontravam, mas por aqui não se tinha acesso a eles.

Mas uma pesquisa muito gratificante, pois poder pesquisar a História de sujeitos que fazem parte da História da minha cidade, e poder contribuir um pouquinho para a História do nosso município. Fazendo com que os estudantes e todos os delmirenses conheçam sua História, e quer saibam que na cidade do sertão também tiveram jovens estudantes que lutaram, que foram perseguidos, por fazerem parte de uma turma que acreditava que aquele sistema político ali não os beneficiaria, e que aquele mundo não era o mundo que a juventude sonhava para si. Mas acredito também que essa pesquisa, dentro dos seus limites, ela possa fazer com que outros pesquisadores venham ter esse olhar curioso e buscar, mas sobre a história desses sujeitos ao qual foram importantes e devem estar escritos na História do nosso município Delmiro Gouveia.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3ª edição, editora FGV, rio de janeiro, 2005.
- ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. **Memórias estudantis da fundação da UNE aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.
- CINTRA, A; MARQUES, R. **Ubes- uma rebeldia consequente: a história do movimento estudantil secundarista do Brasil**. Projeto Memória do Movimento Estudantil, 2009.
- FIGUEIREDO, Alessandra; NASCIMENTO, Edvaldo; FRANÇA, Lenira. **Delmiro Gouveia: cidade da gente**. Fortaleza: Didáticos Editora, 2020.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Unicamp, SP: 1998.
- LEME, Renata Bento, **Movimento Estudantil Secundarista como Resistência às políticas educacionais neoconservadoras: As ocupações de escolas públicas nos estados de São Paulo, Goiás e Paraná (2015-2016)**.
- MENDES JÚNIOR. **A Movimento Estudantil no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Braziliense. 1982.
- MULLER, Angélica, **O movimento Estudantil na resistência á Ditadura Militar (1969-1979)** Rio de Janeiro: Garamond; Faperj,2016.224p
- POERNER, A.J. **O Poder Jovem: História da participação política dos estudantes desde o Brasil Colônia até o governo Lula**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Booklink. 2004
- POLLAKK, Michael. Memória e identidade social. **Revista estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-2015, 1992.
- SCHINEMANN, Claudinéia. **O Movimento Estudantil Secundarista de Guarapuara durante a ditadura civil-militar brasileira**. 2015. 117p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2015.

FONTES ORAIS

- PEREIRA, Tony Cloves. [58 anos]. [março 2022]. Entrevistadora: Andressa Hawama Silva. Delmiro-Gouveia, AL. 16 de Março de 2022.
- SILVA, Oberman Alves. [44 anos]. [novembro 2021]. Entrevistadora: Andressa Hawama Silva. Delmiro-Gouveia, AL. 17 de novembro 2021.
- NASCIMENTO, Edvaldo Francisco. [49 anos]. Entrevistadora: Andressa Hawama Silva. Delmiro-Gouveia, AL. 18 de novembro 2022.

FILHO, Antônio Pedro, [90 anos]. Entrevistadora: Andressa Hawama Silva.
Delmiro-Gouveia, AL. 17 de novembro 2022.

APÊNDICE 1 – ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS SUJEITOS DELMIRENSES NO PERÍODO DE 2021 E 2022 EM DELMIRO GOUVEIA-AL.

ENTREVISTA REALIZADA COM ANTÔNIO PEDRO FILHO, NO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 2022, EM SUA RESIDENCIA, NO BAIRRO CAMPO GRANDE, DELMIRO GOUVEIA-AL, ÀS CINCO E MEIA DA TARDE.

ENTREVISTADOR (a): Meu nome é Andressa Hawama Silva, tenho 28 anos, sou moradora de Delmiro-Gouveia, graduanda em História pela Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Delmiro Gouveia. Professora de educação infantil do município de Mata Grande. Estou fazendo essa pesquisa para o Trabalho de conclusão de curso.

COLABORADOR: Eu, sou Antônio Pedro Filho moro no bairro Campo Grande em Delmiro Gouveia.

QUAL A SUA IDADE E QUANTO TEMPO MORAR AQUI NESSE MUNICÍPIO?

Completei ontem 90 anos, moro aqui desde o dia que nasci.

QUAL SEU ENVOLVIMENTO COM O MOVIMENTO ESTUDANTIL DELMIRENSE?

“Eu fui presidente do Movimento Estudantil DelmireNSE na época que não tinha nada. Quando assumir a presidência, contratei três professoras. O movimento estudantil delmireNSE tinha uma verba do governo, e eu conseguir uma verba com os deputados, aí eu contratei três professoras. E estudavam 65 crianças no prédio próprio que era ali pegado na rua Freitas. Prédio esse que era do movimento estudantil delmireNSE, esse pessoal, essas professoras, trabalhavam, Terezinha de Eurico, Creuza de Cassimiro, não recordo a outra, mas elas davam aula o dia todo a esses meninos. Conseguir dinheiro com o Zé Costa, muitos deputados federais, e quando esse dinheiro chegava aqui, para tiramos o dinheiro do banco, tinha que constatar, como a entidade estava em pleno funcionamento. Tinha que fazer tudo isso, procurar promotor, juiz para comprovar que estava funcionando, para que o dinheiro fosse tirado.

COMO O SENHOR CHEGOU A PRESIDÊNCIA DO MOVIMENTO?

O movimento estava abandonado, e resolvemos dá uma finalidade para aquilo.

ESSE RECURSO POLÍTICO QUE O MOVIMENTO RECEBIA ERA ATRAVÉS DA INFLUÊNCIA POLÍTICA QUE O SENHOR TINHA?

Também, muitas vezes, muitas pessoas não conseguiram, nessa época conseguir dinheiro de Zé Costa, de deputados federais, Zé Broa também era deputado e doou para o MED, foi uma parcela relativamente bem, que eu movimentei bem na época.

ESSA PRESTAÇÃO DE CONTA O SENHOR FAZIA PARA QUEM?

Tudo que fazíamos eles teriam que trazer um comprovante do que estavam recebendo e eu anexava na minha pasta. Prestava contar através de recibos, e mostrava, olha o dinheiro foi gasto com isso aqui. Aí apresentava esse documento no cartório, aí o Juiz ou o promotor dizia que estava em pleno funcionamento e ficava tudo legal.

E assim passei cinco, seis anos no Movimento Estudantil Delmireense.

Depois veio um movimento a diversos de política e pediram para eu sair, eu sair porque não queria me envolver porque eu estava com político, e não queria me envolver, mas no movimento estudantil delmireense. Aí passou a ser presidente o Carlos Alberto, que hoje é morador de Piranhas, eu passei para ele, e ele ficou na história. Mas desde esse tempo desapareceu tudo. Desapareceu máquinas de costuras, que tinha máquinas de costuras, as coisas que tinham desapareceram, nem sei nem se o prédio de quem e ainda, porque o prédio era do movimento estudantil delmireense, não sei se venderam.

Na minha gestão funcionou bonitinho kkk, todo mundo trabalhava, todo mundo estudava e quando entreguei, entreguei com isso, entreguei três máquinas de costura, deixei dinheiro em caixa, deixei tudo direitinho, depois não sei o que fizeram, não procurei saber mais.

O SENHOR ERA ESTUDANTIL NA ÉPOCA?

Não, era político, filiado ao MDB, que passou pra PMDB, depois voltou pra MDB, tinha minhas relações políticas. Foi por isso que eu conseguir na época dinheiro. Conseguir com Zé Costa que era um deputado MDBista, e ele mandou para o MED X, não me lembro quanto, e

tinha aqui um chefe político que era Amilton Cardeal, que me procurou e queria uma parte daquele recurso.

Amilton Cardeal “Não rapaz, mas isso foi um dinheiro que foi colocado por Zé Costa”.

Escurinho: “Então você fale com Zé Costa, se ele autoriza eu lhe dou.

Na época meu tesoureiro era Adalto Silva, que foi dono da fábrica por um tempo. Zé Costa veio aqui passear e me chamaram. Aí eu pensei, eita, Zé Costa agora vai mandar eu dá o dinheiro a Milton. kkkkk

Zé Costa: “Escurinho vamos em Inhapi, vamos lá vai ter um evento”

Quando olho Amilton estava dentro do carro. Mas fomos lá, voltamos e ele não triscou no assunto e eu também não dei dinheiro a Milton que não era para dar mesmo.

Muita gente queria o movimento estudantil, queria aparecer, crescer os olhos, em cima daquele movimento pensando quer tinha muita verba.

Essa verba que entrava dava direito ao presidente a comprar remédios, retratos e você podia ajudar o povo através desse dinheiro, e no fim prestar contar do que fez com aquele dinheiro. Isso foi o que fiz sempre, prestava contar, e sempre teve dinheiro.

ANO DA PARTICIPAÇÃO DO SENHOR NO MOVIMENTO?

Eu tinha uns 35 anos, entro no MED em 1965 nessa faixa e assim passei cinco, seis anos no movimento estudantil delmirense, deixando a presidência do MED em 1969 ou 1970.

COMO SURTIU O MOVIMENTO E EM QUE DATA SURTIU?

Eu não sei. Não lembro. Quando eu entrei já existia.

COMO ERA A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA SUA GESTÃO?

Ali era uma escola para alfabetizar, as famílias levavam os filhos para ali, e estudavam três vezes pelo dia, os três horários. Eu sei que funcionava muito bem. Cerca de 70, 80 estudantes estudavam lá.

COMO O SENHOR VÊ A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES HOJE?

Hoje você não vê uma entidade com segurança no processo, tem essas escolas municipais que estão funcionando aí através de merenda escola, o nosso MED tinha tudo isso, era completo. E hoje o estudante tem vários colégios. O MED hoje era pra estar funcionando, mas não existe, mas, como acabou eu não sei. Eu passo lá hoje e vejo o prédio abandonado.

QUEM É ESCURINHO HOJE?

Hoje eu sou aposentado, sou empresário, tenho casas de aluguel, minha vida é essa, tenho minha fonte de renda que é os meus prédios que é alugado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Eu, Antônio Delmiro Gouveia, CPF _____ declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, tanto o áudio quanto o vídeo, previamente autorizados na data de sua realização, ocorrida em 22 de maio de 2022 transcrita em _____ para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas ou sob sua supervisão possam utilizá-la com o objetivo restrito de guarda, análise, investigação, produção e divulgação de conhecimento científico, cultural e/ou pedagógico. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculada a disponibilidade dessa entrevista aos cuidados da instituição Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, que passarão a ter a guarda deste material.
Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

Antônio Delmiro Gouveia

Delmiro Gouveia-AL 03 de 12 2022

ENTREVISTA REALIZADA COM EDVALDO FRANCISCO NASCIMENTO, NO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2022, EM SUA RESIDENCIA, NO BAIRRO ELDORADO, DELMIRO GOUVEIA-AL, ÀS 19 HORAS.

ENTREVISTADOR (a): Meu nome é Andressa Hawama Silva, tenho 28 anos, sou moradora de Delmiro-Gouveia, graduanda em História pela Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Delmiro Gouveia. Professora de educação infantil do município de Mata Grande. Estou fazendo essa pesquisa para o Trabalho de conclusão de curso.

COLABORADOR: Eu, sou Edvaldo Francisco Nascimento, moro no bairro Eldorado de Delmiro Gouveia.

QUAL A SUA IDADE E QUANTO TEMPO MORAR AQUI NESSE MUNICÍPIO?

Nasci em 3 de setembro de 1973 no hospital Nai Alves de Souza, antigo hospital da CHESF em Paulo Afonso Bahia.

EM QUAL ESCOLA ESTUDOU NAQUELA ÉPOCA?

Eu estudei nos anos 70 numa escola chamada Casa da Criança 1, na cidade de Paulo Afonso. EM 1982, meus pais mudaram para Recife e eu estudei no bairro da Várzea Maria Edite de Barros Vieira, que era uma escola municipal. Em 1989 minha mãe resolve regressar para o interior e nós viemos para Delmiro Gouveia. E dei sequência aos meus estudos no Ginásio Vicente Lacerda de Menezes, onde eu concluir o curso de magistério e encerrei minha trajetória educacional aqui no Ginásio Vicente Lacerda de Menezes.

HAVIA GRÊMIOS NA ESCOLA? SABIA DA EXISTÊNCIA DE OUTROS GRÊMIOS?

Quando eu cheguei em Delmiro, Delmiro era uma cidade que tinha uma tradição de organização do movimento estudantil com Grêmios em diversas escolas. E um dos Grêmios, mas atuantes era o Grêmio do Ginásio Vicente Lacerda de Menezes que tinha duas forças políticas que se organizava nesses Grêmios que eram a juventude do PCdoB que se organizava enquanto UJS, União da Juventude Socialista e a juventude do PCB que se organizava na UJC, União da Juventude Comunista. Dois Grupos de Jovens juvenil que se organizavam dentro do Ginásio, e que geralmente eram esses grupos que dirigiam e

disputavam o Grêmio do Ginásio Vicente Lacerda de Menezes, como também nas demais escolas do município.

Um Grêmio muito atuante era da escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes, que inclusive saíram diversas lideranças que depois foram atuar no movimento sindical, na atividade política partidária, na escola Virgília Bezerra de Lima. Que era uma escola municipal.

QUAL ANO E FUNDADO O MED E COMO SURTIU?

O MED é uma entidade criada nos anos 60, mas o MED sempre foi dirigido nesse período, não era um movimento estudantil atuante, era muito na área de assistência social e era atrelado na época uma liderança política local. Mas o MED nos anos 80 vai ser resgatado pelos estudantes e voltar a ser um movimento estudantil de bastante força e mobilização, atuante e fortalecida através dos Grêmios nas escolas, filiado ao UESA, União de Estudantes Secundarista de Alagoas e que vai protagonizar as principais lutas estudantis em Delmiro Gouveia e região nos anos 90.

O ANO QUE COMEÇOU A PARTICIPAR DO MED E COMO FOI SUA PARTICIPAÇÃO NA ENTIDADE?

Desde quando eu estava no Ginásio Vicente de Menezes eu estava participando dos encontros realizados pelo MED, dos encontros da UESA, dos congressos, porque o MED estava filiado a UESA e a UBES, então, já participava das atividades, não era da diretoria, mas participava das atividades realizadas pelo movimento estudantil delmireense.

QUAIS AS PRINCIPAIS BANDEIRAS E CONQUISTAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DELMIRENSE?

Os problemas eram infraestruturas, as atividades estudantis elas precisavam de recurso para ser organizadas, a luta política pra você fazer um jornal, pra fazer um panfleto, alugar um carro de som, pra realizar uma atividade precisava de um mínimo de estrutura. Essas era uma das dificuldades enfrentadas, a falta de apoio das famílias das lideranças estudantes, as vezes militavam contra a vontade dos pais, da família enfim. As vezes deixavam de participar porque era pressionados pela família, porque terminava que o MED tinha posicionamento político, questionavam gestores municipais e muitas vezes isso incomodava familiares.

QUAIS PRINCIPAIS PAUTAS E BANDEIRAS DEFENDIDAS PELOS ESTUDANTES?

A luta pela educação pública, gratuita de qualidade, a luta, mas ampla da sociedade ne por justiça social, o apoio pela luta pela reforma agrária, em defesa dos serviços públicos, mas sem dúvida a valorização dos trabalhadores da educação, infraestrutura das escolas, uma escola inclusiva, laica, democrática, era as principais bandeiras do movimento estudantil defendida por suas lideranças.

COMO ERA A ORGANIZAÇÃO DO MED? HAVIA ENVOLVIMENTO POLÍTICO, OU DE OUTRAS INSTITUIÇÕES?

O MED se organizava através da sua diretoria, através dos Grêmios, dos representantes de salas de aulas, do seu congresso que elegia sua diretoria que pautava a lutas e bandeiras que a diretoria iria defender, tinha professores que apoiavam, tinha dois partidos políticos que nos anos 80 e nos anos 90 dirigiam suas juventudes aqui, que era a UJS uma juventude vinculada ao PCdoB, e a UJC, União da Juventude Comunista, vinculada ao PCB. Esses dois grupos foram vanguarda, protagonistas das principais lutas políticas do MED nos anos 90.

O MED TINHA ALGUMA LIGAÇÃO COM AS ENTIDADES NACIONAIS DOS ESTUDANTES, UNE E UBES?

O MED era ligado a UESA, uma entidade que tinha muita força também em Alagoas e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas. O MED sempre levava delegações para participar dos congressos, dos CONEGS, que eram conselhos e reuniões e congressos que era realizados pela UBES, eu cheguei a participar de congresso da UBES em São Paulo, inclusive cheguei a ser diretor da UESA, por dois mandatos, fui diretor de cultura, tesoureiro da UESA, nessa época fui morar em Maceió pra assumir essa atividade, tarefa e fui , primeiro diretor de relações internacionais da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas participando de atividades em diversos estados , Brasília, São Paulo, Sergipe.

HOUVE ACONTECIMENTOS RELACIONADOS AO MED QUE MARCARAM SUA TRAJETÓRIA DE MILITÂNCIA?

O movimento estudantil foi uma grande escola, participar de Grêmios, participar da UESA, da UJS, foi um processo de aprendizado muito rico. E o movimento estudantil era um

movimento muito forte, o MED era uma das poucas entidades que tinha sede própria na rua Freitas Cavalcanti, organizava os Grêmios. Ter participado de congressos do MED foi muito marcante para mim, ir para escolas na finalidade de construir os grêmios, de fazer as discussões nas escolas foi muito gratificante e me marcou muito.

COMO AS NOTÍCIAS DOS ACONTECIMENTOS NO BRASIL CHEGAVAM ATÉ VOCÊS?

Chegavam através de jornais, das nossas reuniões, das visitas dos dirigentes que recebíamos, ou quando íamos para os congressos. Que tinham os informes e éramos atualizados dos acontecimentos.

OS ESTUDANTES TINHAM CONHECIMENTO DA LEGISLAÇÃO IMPLEMENTADA PELO GOVERNO MILITAR PARA ORIENTAR A ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL? CONHECIAM A NOMENCLATURA DADA AOS GRÊMIOS COMO CENTROS CÍVICOS?

As lideranças elas liam muito, até porque as entidades de organização juvenil como a UJC a UJC que lideravam grupos de juventude no município fazia a discussão sobre o que representou a ditadura militar. Sobre o processo de perseguição as lideranças. Nós tivemos estudantes que foram assassinados como Edson Luiz, Honestino Guimarães que era referência nossa da luta pela democracia, contra o regime civil militar, nos que vivemos em uma região que houve e que foi palco também de lutar contra o regime militar, aqui no município vizinho de Pariconha onde houve um núcleo de resistência, de trabalhadores e trabalhadoras enfim. E as principais lideranças elas discutiam.

O QUE ACHA QUE MUDOU NO MED DAQUELA ÉPOCA PARA OS DIAS DE HOJE?

Pós anos 80, a gente vai pegar um processo de abertura política, em 89 depois de todo processo de regime civil militar, vai ter eleições para presidente da República, depois de mais de duas décadas. E o movimento estudantil, tinha a força da juventude, a pujança da juventude que protagonizava debates no país inteiro, mas principalmente a luta em defesa da educação pública. De certa forma acho que as transformações ocorridas no mundo de globalização, neoliberalismo, processo de individualização dos interesses faz com que na minha opinião um processo de arrefecimento por parte da juventude, as dificuldades também

de formação, de consciência, mas critica para que a juventude esteja se organizando nos grêmios, nas escolas, nas entidades estudantis. Ainda existe o movimento estudantil, a UBES tem muita força, mas ainda acho que é necessário ser ainda maior.

QUEM É VOCÊ HOJE?

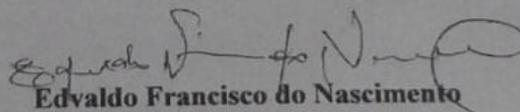
Eu sou professor, que tenho muito orgulho de ter tido essa trajetória, essa formação que vem do movimento estudantil, depois do movimento sindical que eu participei da criação do núcleo do SINTEAL que é o sindicato dos trabalhadores da educação aqui de Alagoas. Fiz concurso, me tornei professor, e fui pro mundo acadêmico fazer especialização, mestrado, fiz meu mestrado na Universidade Federal de Alagoas, fiz minha pesquisa sobre processos educativos no sertão alagoano. Depois fui fazer doutorado na Universidade Federal de Pernambuco intercala na Universidade de Lisboa estudando projeto educativo das CHESF para o sertão, para o nordeste brasileiro. Enfim, hoje eu sou um cidadão que tento participar, tento da minha contribuição e acredito e defendo uma sociedade, mas justa, acredito e defendo no mundo em que as pessoas tenham o direito de viver com dignidade, com acesso a todas as condições objetivas. E um professor, pesquisador apaixonado pelas História do sertão do nordeste e do Brasil.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Eu, Edvaldo Francisco do Nascimento, CPF 780.089.304-97 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, tanto o áudio quanto o vídeo, previamente autorizados na data de sua realização, ocorrida na data 02 de Dezembro 2022 transcrita em _____ para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas ou sob sua supervisão possam utilizá-la com o objetivo restrito de guarda, análise, investigação, produção e divulgação de conhecimento científico, cultural e/ou pedagógico. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculada a disponibilidade dessa entrevista aos cuidados da instituição Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, que passarão a ter a guarda deste material. Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.


Edvaldo Francisco do Nascimento

Delmiro Gouveia-AL 02 de Dezembro 2022

ENTREVISTA REALIZADA COM OBERMAN ALVES DA SILVA³, NO DIA 17 DE NOVEMBRO DE 2021, EM SUA RESIDÊNCIA, NO BAIRRO NOVO, DELMIRO GOUVEIA-AL, DEZESSEIS HORAS DA TARDE.

ENTREVISTADOR (a): Meu nome é Andressa Hawama Silva, tenho 28 anos, sou moradora de Delmiro-Gouveia, graduanda em História pela Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Delmiro Gouveia. Professora de educação infantil do município de Mata Grande. Estou fazendo essa pesquisa para o Trabalho de conclusão de curso.

COLABORADOR: Eu, sou Oberman Alves da Silva, moro no bairro Novo em Delmiro Gouveia.

QUAL A SUA IDADE E QUANTO TEMPO MORAR AQUI NESSE MUNICÍPIO?

Tenho 44 anos, moro aqui desde o dia que nasci.

EM QUAL ESCOLA ESTUDOU NAQUELA ÉPOCA?

Escola Estadual Luiz Augusto Azevedo de Menezes

HAVIA GRÊMIOS NA ESCOLA? SABIA DA EXISTÊNCIA DE OUTROS GRÊMIOS?

Em 1983 eu fui convidado a participar do centro cívico, os Grêmios livres existiram até 1968, quando veio o AI5, Artigo Institucional número 5 acabou os Grêmios estudantis. Passando a existir Centros Cívicos, que era acompanhado pela direção da escola, para controlar e não ter autonomia de luta. Em 1983 teve eleição do Centro Cívico na escola Luiz Augusto e eu fiz parte do debate já defendendo uma coisa chamada Grêmio Estudantil. Mas a lei ainda não tinha sido aprovada veio ser aprovada em 1985.

Então, esse foi o primeiro Centro Cívico a existi na cidade.

COMO SE DA SUA ENTRADA NESSE MOVIMENTO ESTUDANTIL?

Eu início com minha participação no Centro Cívico da escola Luiz Augusto. E em 1984, fomos convocados para o congresso da reconstrução da UESA, União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas, e aí participamos, saiu uma delegação de nove delegados da escola

³ Por motivos de doença não conseguimos mais ter contato com o entrevistado Oberman para pegar a assinatura da carta de cessão de direito, isso explica a ausência da mesma neste trabalho.

Luiz Augusto, do Ginásio foram cinco delegados, e outros de outras escolas. Então, levamos dezoito delegados para o congresso da UESA que estavam na clandestinidade. Por causa do AI5 decretado pelos militares para proibir a existência de qualquer entidade estudantil. Lá durante o congresso da UESA, estava acontecendo um movimento chamado Diretas Já. E nós participamos de uma atividade com Tancredo Neves, João Amazonas, Leonel Brizola, Lula ainda começando na política, e a gente iniciando no movimento estudantil de forma politizada, influenciados por um partido chamado PCB, Partido Comunista Brasileiro e pelo PCdoB, Partido Comunista do Brasil que eram quem fazia o debate sobre o movimento estudantil, ainda na clandestinidade desses partidos, porque eles foram para ilegalidade e ainda não tinham retornados à legalidade.

Ai nos que éramos da década de 80, começamos um processo no movimento estudantil de luta, combativo, com base na luta contra a ditadura militar, e por isso que a década de 80 foi a melhor para o movimento estudantil, do que na década de 90 e da atualidade, porque vem de um movimento maior que é lá dos clandestinos, que estavam lá em Pariconha pegando em armas, se organizando para lutar na guerrilha do Araguaia, a resistência era maior, e aí a gente na década de 80 absorve isso.

QUAL ANO E FUNDADO O MED E COMO SURTIU?

O Movimento Estudantil Delmireense surgiu em 1962, mas que também foi tomado dos estudantes em 1964.

O ANO QUE COMEÇOU A PARTICIPAR DO MED E COMO FOI SUA PARTICIPAÇÃO NA ENTIDADE?

Quando viemos do congresso da UESA, viemos com outra mentalidade. E sabíamos que existia o Movimento Estudantil Delmireense com sede própria, poucas entidades no Brasil têm sede própria, e estava nas mãos de um político, que era o Escurinho. E com bases nas informações descobrimos que o MED foi fundado em 1962, o MED era envolvido com teatro, com músicas. Mas o MED fica 10 anos nas mãos de Escurinho e 8 anos nas mãos de Luiz de Dom que também era vereador, eles tomaram dos estudantes e até hoje pertencem aos estudantes. Então, fomos chamados a tomar o MED do Escurinho, como a gente já tinha participado de eleições. Para você ver como e as loucuras, a gente participou da eleição em 1985 de prefeito na cidade de Paulo Afonso e conseguimos eleger o Zé Ivaldo e o

companheiro Zé Ivaldo era se elegendendo prefeito e depois de eleito viria aqui pra ajudar a gente a tomar o MED do Escurinho.

Tivemos ajuda também da Celma Bandeira, que foi uma presa política, sofreu tortura, e foi deputada estadual. Ela veio para ajudar a tomar o MED, porque nessa época a Celma era do PMDB e o Escurinho também era do PMDB. Celma é da família das bandeiras, como estudante foi torturada, e se elege a deputada estadual em 1986. Ela nos ajuda, tivemos ajuda também da igreja Católica o Padre Augusto na linha progressista ajudou a gente retomar.

Fizemos uma marcha, com o pessoal da escola Virgília Bezerra, Ginásio, Luiz Augusto, todas as escolas, fizemos uma marcha até a câmara e ocupamos a câmara de vereadores, em 1985, foi aí que escurinho teve que devolver o MED para a gente. Mesmo assim ele não quis entregar a um estudante. Disse “que entregava a um professor, aí como o Paulo Roberto era do PCB e era professor do Ginásio e era aliado nosso aí fizemos a transição, passando por uma diretoria provisória. Paulo Roberto presidente eu fui tesoureiro, o vice Tony Clovis. Então, em 1985 fizemos uma diretoria provisória para resgatar o MED. Para depois fazer congresso estudantis. A partir de 1986 o debate era através de congresso, de eleição para diretoria. Eu comecei como tesoureiro.

O MED TINHA LIGAÇÕES COM ALGUMA ENTIDADE, SEJA ELAS ESTADUAIS, NACIONAIS COMO A UNE E A UBES?

Sim, eu mesmo fui vice-presidente da UESA, União Estadual Secundarista de Alagoas. Íamos para várias atividades convocados por eles em Maceió.

QUAIS AS PRINCIPAIS BANDEIRAS E CONQUISTAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DELMIRENSE?

O MED passava a travar o debate político na cidade de Delmiro Gouveia. O MED impediu que o Ginásio fosse fechado. Conseguimos intermedia com a CHESF, usina de Paulo Afonso, um acordo, onde ela repassaria para o GVM com a escola da CENEC as parcelas das mensalidades dos estudantes.

Já estávamos travando o debate para as eleições de diretores, elegendendo o Paulo Roberto como diretor de uma escola da CENEC eleito democraticamente pelos alunos e professores.

O MED dá a sua contribuição enorme em 1987 pelo ante centrão denunciando os deputados e senadores na constituinte que eram da direita, que votavam contra nossas propostas, os direitos trabalhistas.

Além do MED lutar pelos direitos dos estudantes, também trabalhavam com atividades culturais. Inclusive tem uma atividade que se chamava quadrilham do MED. O movimento conseguir extravasar a lógica do movimento estudantil e passar pelas questões culturais, trazendo o coco de roda, junto com a UESA. Fazendo o segundo festival secundaristas, através de música, as festas juninas, resgatando os jogos estudantis.

O MED tem uma História importantíssima e cabe a gente resgatar, principalmente os estudantes secundaristas.

UM MARCO IMPORTANTE PARA SUA MILITANCIA NO MOVIMENTO E PARA A HISTÓRIA DO MED?

Eu Oberman filiado ao PCdoB fazia parte do Movimento Estudantil Delmireense, eu não queria me filiar no PCdoB, mas me disseram tem que se filiar, aquela coisa na pressão. Já tinha passado os votos aos 16 anos, que a gente defendia lá no congresso nacional, que eles não queriam que passasse. Então me filiou menor de idade ainda no PCdoB para compor uma diretoria provisória de um partido que ainda estava na clandestinidade.

Em 1987 fui diretor da UESA, vice-presidente e eles precisavam de um nome para ser candidato pelo PCdoB. Seria a Henriqueta, mas ela não era da nossa linha e tinha outras pessoas, mas eles escolheram Oberman, mas eu não queria, mas disseram é só para compor a chapa e dizer que o partido saiu com candidato em Delmiro.

Mas nos surpreendemos com a força dos estudantes e fui eleito pelos estudantes, atingindo o coeficiente eleitoral. Isso mostrou para os estudantes que tínhamos uma grande força, que juntos conquistaríamos o mundo. Mas como eu nunca tive tesão pelo parlamento. Era como se eu tivesse um terno branco e vestisse pela primeira vez e mergulha se dentro de uma lama.

Nos é da linha de Ernesto Che Guevara, nós aprendemos ser Guevarista, de pegar na espingarda e a gente não acredita que as reformas vão mudar não. O que mudar e a revolução, e vai chegar um tempo em que as pessoas vão pegar em armas. Leon Trops dizia o seguinte: Que a revolução e permanente.

O que o sem-terra está fazendo é uma revolução, revolução camponesa, dentro de um regime capitalista o MST conseguir assentar, mas de um milhão de famílias. Que se você for calcular

uma família com 4 pessoas vai da 4 milhões de pessoas assentadas as custas do sangue mesmo que já mataram, mas de 3 mil só do MST nesses 30 e poucos anos e a reforma agrária no Brasil está sendo feita a base da revolução camponesa do MST. Porque todas as reformas são capitalistas, inclusive a reforma agrária e como aqui eles não fizeram ainda e não colocaram em praticar as reformas, mas capitalistas que nos interessaria. E quem está fazendo são os movimentos sociais, o MST é uma referência e está fazendo revolução no campo. Vocês fazem revolução no meio educacional, no movimento estudantil, professor, trabalhadores, e a revolução é todo dia.

COM TUDO QUE ESTAR ACONTECENDO NO BRASIL HOJE, QUAL SUA VISÃO ENQUANTO EX MILITANTE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL EM RELAÇÃO AS AÇÕES DO ME?

Eu estou feliz pelo seguinte, eu vivi a década de 80, o movimento estudantil no auge dos processos das armas, o povo pegando em armas, vive isso onde milhões de pessoas nas ruas pedindo diretas já. E aquilo chamou atenção do mundo. Hoje ficou deslumbrado com o levante popular, deslumbrado com os movimentos de junho, julho de 2013 como as pessoas se levantam independentes dos partidos, independente das organizações tradicionais, as pessoas foram lá, vários segmentos, eu vejo inclusive agora que está havendo um resgate muito bom da vinda da Universidade Federal aqui, o Campus do Sertão e aí um desafio pra resgatar a História do Movimento Estudantil Secundarista.

Fukuyma ele pregou o fim da História, a queda do muro de Berlim, aquela loucura toda, o fim da União Soviética, os países socialistas caindo, alguns sobreviveram. Daí Fukuyma pregou o fim da História. Só que quando ele disse: Que a História para que não tinha, mas revolução. Os índios conquistaram o espaço maior que do Piauí, e estarem lá é socialista, tudo que eles produzem e dividido entre todos. Então, ninguém impedir a História, ninguém impedir o processo de revolução não, a gente está sendo retomado.

Veja, o que está acontecendo aí, muitos dizendo que Luiz Inácio e o PT se envolveram em corrupção, mas isso ai é uma porrada neoliberal, do neoliberalismo que tentou impedir as existências dos movimentos sociais. E o neoliberalismo é a pior fase do imperialismo capitalista, porque o neoliberal e pra tira direitos conquistados, e aí nesse processo neoliberal as entidades foram engolidas. As pessoas precisam se reapaixonar pela luta. Mas os movimentos que estão acontecendo e as pessoas nas ruas já é um processo de revolução.

PASSANDO A SUA VIVÊNCIA NO MED, COMO ESTA O OBERMAN HOJE?

Eu sou professor da cidade de Paulo Afonso. Eu sou do MST desde 1987 a primeira ocupação de terra aqui no estado de Alagoas, pelo MST se deu em Delmiro Gouveia nesse mesmo ano. E eu como líder estudantil na época fiz o debate nas escolas sobre reforma agrária, e a gente arrecadamos alimentos para o pessoal que ocupou a fazenda Peba lá no Miguel Bandou. Sempre tive uma relação muito boa, na ocupação de terra de Alagoas. O Movimento Estudantil Delmireense, UJS estava lá. Eu serei um eterno prestador de serviço para o MST.

ENTREVISTA REALIZADA COM TONY CLOVES PEREIRA, NO DIA 16 DE MARÇO DE 2020, EM SUA RESIDENCIA, NO BAIRRO CENTRO, DELMIRO GOUVEIA-AL, ÀS 19 HORAS.

ENTREVISTADOR (a): Meu é Andressa Hawama Silva, tenho 28 anos, sou moradora de Delmiro-Gouveia, graduanda em História pela Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, Delmiro Gouveia. Professora de educação infantil do município de Mata Grande. Estou fazendo essa pesquisa para o Trabalho de conclusão de curso.

COLABORADOR: Eu, sou Tony Cloves Pereira, moro no centro de Delmiro Gouveia.

QUAL A SUA IDADE E QUANTO TEMPO MORAR AQUI NESSE MUNICÍPIO?

58 anos, natural de Delmiro Gouveia.

EM QUAL ESCOLA ESTUDOU NAQUELA ÉPOCA?

Escola Cenecista que era o Ginásio, tinha 1º e 2º grau. Tinha um curso técnico, contabilidade. Em Delmiro não tinha ensino grau gratuito.

HAVIA GRÊMIOS NA ESCOLA? SABIA DA EXISTÊNCIA DE OUTROS GRÊMIOS?

Que eu soubesse estava em formação um na escola Luiz Augusto, mas por causa do AI5, eram Centros cívicos, e eram muitas atividades culturais. Mesmo assim tinham estudante lá que participava de atividades políticas puxada por nós.

QUAL ANO E FUNDADO O MED E COMO SURTIU?

O MED existir desde 1962, ele é bem antigo. Um grupo de estudantes aqui da cidade, todos pequenos burgueses. Inclusive um tal de Rubens Vilar, que foi deputado agora pelos partidos de direitas., tinha muita gente, mas não lembro porque faz muito tempo. O MED era o primeiro movimento estudantil aqui de Alagoas que tinha sede própria. Aquele prédio ali é do Movimento Estudantil Delmirensense, na época eram estudantes, mas estudantes que tinham dinheiro, os pequenos burgueses de Delmiro que compraram a propriedade e construíram a sede do MED. O objetivo do MED naquela época de 1962 era um movimento de estudantes que o intuito era atividades de agremiações, onde tinham os times de futebol, eles tinham o melhor time de futebol, laser, então a fundação do MED foi isso. Mas eles tinham tudo escriturado no nome da instituição.

O ANO QUE COMEÇOU A PARTICIPAR DO MED E COMO FOI SUA PARTICIPAÇÃO NA ENTIDADE?

1964 aconteceu o golpe militar, os estudantes se esconderam porque a perseguição a classe estudantil foi grande. O MED ficou nas mãos de terceiros, de Escurinho que era vereador. E aí Escurinho ficou com o prédio do MED, transformando o Movimento em uma escola filantrópica, uma escolinha. E ainda ganhava dinheiro, porque colocava pelo orçamento do município e colocou uma mulher morando lá.

A sorte nossa que ele não mudou a documentação da entidade. Chegando o processo de reorganização das entidades estudantis no Brasil. Nós os procuramos para nós devolver alegando que ali era dos estudantes, ocupamos a câmara de vereadores, foi uma confusão, mas de 6 meses brigando. Ele pediu que fizesse uma comissão provisória, mas que não queria na comissão estudantes. Fizemos e colocamos Paulo Roberto e logo depois marcamos o congresso.

Eu comecei a militar na clandestinidade dos partidos de esquerda. Quando veio a redemocratização do país na década de 80, foi aprovada as leis de Grêmios livres, as entidades estudantis voltam a ser reconstruir, e foi se reconstruindo a UESA, a UBES. E eu

vir reconstruir o MED. Fizemos o primeiro congresso de 1986, onde eu fui presidente de um mandato. Entrou na UESA em 5 de maio de 1986.

O MED TINHA LIGAÇÕES COM ALGUMA ENTIDADE, SEJA ELAS ESTADUAIS, NACIONAIS COMO A UNE E A UBES?

O Movimento Estudantil Secundarista era ligado ao Partido Comunista Brasileiro, PCB que era clandestino. Nós tínhamos estudantes ligados, a militância do movimento estudantil era no PCB, PCdoB, alguns do PT. Augusto Cezar liderança estudantil que era ligado ao PT e os independentes.

O MED era filiado a UESA e a UESA era filiado a UBES.

QUAIS AS PRINCIPAIS BANDEIRAS E CONQUISTAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DELMIRENSE?

Grande conquista do MED e a retomada do movimento, a retirada da entidade das mãos dos políticos da cidade.

O Movimento conseguiu para os estudantes que estudava na escola Cenecista, a gratuidade das mensalidades. Como já falei Delmiro não tinha ensino de segundo grau gratuito. Mas a escola era da comunidade, e como era da comunidade e estavam cobrando mensalidades? 150 reais por cada aluno, isso antes era muito dinheiro. Era muito difícil se estudar naquela época. O MED lutou e os estudantes deixam de pagar essas mensalidades.

O Movimento Estudantil Delmirensense lutou pelas eleições dos diretores das escolas da cidade. Tem muitas coisas que não lembro, mas tenho alguns jornais aqui que irei lhe fornecer.

COMO VOCÊ VER O MOVIMENTO ESTUDANTIL HOJE?

O MED não existe, mas, tem uma sede, mas que está abandonada, servindo de abrigo. O movimento estudantil deixa de ser referência, muitos políticos começaram pelo movimento estudantil. Porque é nele que você discutir tudo que é política, política educacional. Pessoal de História discutir movimento estudantil, pessoal das engenharias discutir ME, pessoal de Medicina discutir ME, e uma Universidade para quem quer estudar a História do ME, e como se fosse um estágio na educação. Ou, seja é um movimento de grande importância, mas os estudantes aqui em Delmiro deixaram o MED morrer.

QUEM É O TONY CLOVES?

Sem resposta.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Eu, TONY LOUIS PEREIRA, CPF 04636234-1 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, tanto o áudio quanto o vídeo, previamente autorizados na data de sua realização, ocorrida em 17 de novembro transcrita em _____ para que pesquisadores vinculados às instituições mencionadas ou sob sua supervisão possam utilizá-la com o objetivo restrito de guarda, análise, investigação, produção e divulgação de conhecimento científico, cultural e/ou pedagógico. Da mesma forma, estendo os limites a terceiros, ficando vinculada a disponibilidade dessa entrevista aos cuidados da instituição Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, que passarão a ter a guarda deste material.

Em conformidade com o exposto, subscrevo o presente documento.

Delmiro Gouveia-AL. 03 de 12 2022

ANEXOS:

Atividade dia 11 agosto Dia do Estudante em Maceió organizado pela UESA



Acervo pessoal de Edvaldo Nascimento.

Atividade do Movimento Estudantil no centro de Delmiro Gouveia, Edvaldo Nascimento discursando



Acervo Edvaldo Nascimento.

Atividade da UESA em Carneiro, gestão do Prefeito Valmir Melo



Acervo pessoal de Edvaldo Nascimento.

Atividade do Movimento Estudantil, Curitiba, Paraná



Acervo pessoal de Edvaldo Nascimento.

Ato contra o Impeachment do Collor em Maceió, fala de Edvaldo Nascimento em nome da UESA



Acervo pessoal de Edvaldo Nascimento.

Congresso do MED no Ginásio Vicente de Menezes, Delmiro-Gouveia-AL



Acervo pessoal de Edvaldo Nascimento.

Premiação Movimento Estudantil Delmirense-MED



Acervo pessoal de Edvaldo Nascimento.

Retomada do MED em 1985



Acervo pessoal de Oberman Alves

Antiga e atual sede do Movimento Estudantil Delmireense- MED



Acervo pessoal de Oberman Alves

O SENADINHO

ANO I

DELMIRO GOUVEIA

AGOSTO/85

Cr\$ 1.000, N% 5

M.E.D. UM EXEMPLO TÍPICO DE MÁ ADMINISTRAÇÃO



Em meados do ano de 1962, inúmeros estudantes desta cidade, fundaram o Movimento Estudantil Delmirense — M. E. D., tendo como seu primeiro Presidente Rubens Vilar de Carvalho, idealizador e organizador do Movimento.

Tal instituição, de imediato teve o seu Estatuto elaborado, sendo o mesmo registrado em Cartório, passando então o M.E.D. a funcionar de fato e de direito como órgão representativo dos estudantes da nossa terra.

Entre os vários objetivos do M.E.D., destaca-se em seu Estatuto os seguintes: a) Promover e estimular o desenvolvimento intelectual, cultural e artístico da população; b) Cooperar na luta contra o analfabetismo; c) Proporcionar educação física aos desportistas; d) Concorrer para o desenvolvimento do turismo.

Estes objetivos, a princípio foram cumpridos, em parte, entretanto, a partir de 1974, quando o Vereador Antonio Pedro, vulgo "ESCURINHO" assumiu a sua direção, passaram a ser totalmente desvirtuados.

Basta lembrar que, segundo o Estatuto, de 02 em 02 anos, têm que ser realizada eleição para a escolha de uma nova Diretoria, porém, desde que o aludido Vereador passou a comandar o M.E.D., nenhuma eleição ocorreu.

Outro aspecto a salientar, é que a sua Direção, teria que se reunir pelo menos uma vez por mês, e isto jamais aconteceu após a saída de Rubens Vilar.

Observando tais irregularidades e o total descaso do Sr. "ESCURINHO" com o cumprimento das metas do M.E.D., recentemente, vários estudantes de Delmiro Gouveia passaram a se posicionar, reivindicando o afastamento do atual Presidente, bem como, a imediata realização de eleição, concorrendo então, os legítimos representantes da instituição, que são os estudantes.

Alegam eles, que "ESCURINHO" só preocupa-se com os seus interesses eleitorais, nada fazendo pelos estudantes ou pela comunidade, adiantando ainda que, o único imóvel de propriedade do M.E.D., localizado a Rua Freitas Cavalcante, nesta cidade, onde funciona uma Escola, não oferece as mínimas condições para um bom aprendizado por parte de seus alunos, haja vista as suas precárias instalações.

Outrossim, de acordo com os estudantes, o M.E.D. recebe anualmente uma verba federal, entretanto, ninguém sabe em que a mesma é empregada, pois, as despesas com a Professora, água e luz da referida Escola, são pagas pela Prefeitura Municipal.

Nós que fazemos o "O SENADINHO", defensores que somos dos interesses de Delmiro Gouveia, aplaudimos o posicionamento dos estudantes desta terra, reivindicando a direção dos destinos do M.E.D., esperando que que o Sr. "ESCURINHO" reconheça que nada fez em prol da instituição, entregando-a de imediato a quem de direito deve pertencer.

EDITORIAL

A SUCESSÃO GOVERNAMENTAL ALAGOANA

Alagoas, como os demais Estados federativos, elegerá, em 1986, novo Governador, fato que vem sendo apontado como o mais importante de toda a nossa história política, pois, nas últimas décadas, será a primeira vez que o povo terá a oportunidade de escolher um candidato dentre vários outros, de diversos partidos políticos, oportunidade oferecida pela Nova República que acabou com a fórmula anti-democrática de manter-se, apenas, dois partidos. Agora, inclusive, o eleitorado poderá ter inúmeras opções, visto que, até mesmo os partidos tidos clandestinos, obtiveram registro na Justiça Eleitoral e poderão apresentar candidatos em igualdade de condições, com os demais partidos.

Os rumos da política alagoana estão sendo conhecidos e forças diversas estão aglutinadas, mas, comenta-se, com as coligações que surgirão, ao final, teremos poucos pretendentes ao Palácio Floriano Peixoto e que fatalmente sairão do PMDB e PFL, as duas maiores agremiações partidárias de Alagoas. Fala-se em Renan Calheiros o qual, em realidade, não tem a idade mínima exigida pela Constituição para ser candidato. Outra opção do PMDB é o Deputado Djalma Falção e o ex-Deputado José Costa, os quais estão pleiteando a Prefeitura da Capital. Pelo PFL vamos encontrar um candidato jovem como José Thomaz Nonô Netto, Deputado Federal que revelou-se um grande parlamentar e tem boas bases políticas. Por outro lado, ainda pelo PFL (Partido da Frente Liberal) vamos encontrar outro potencial candidato, o atual Prefeito da Capital, Deputado José Bandeira, o que representará a experiência de longos anos na militância política, com passagem marcante pela Prefeitura de Delmiro Gouveia e atuação destacada na Assembléia Legislativa de Alagoas, até chegar à Prefeitura de Maceió, com uma administração que vem obtendo ampla repercussão em todo o Estado de Alagoas. Em realidade, José Bandeira conseguirá unir segmentos da Capital (por sua atuação como Prefeito) e o interior, notadamente toda a região sertaneja que jamais negou seu apoio ao Governo Divaldo Suruagy e toda bancada estadual e federal.

Os rumos da política alagoana, a esta altura, com relação à sucessão estadual de 1986, sem dúvida alguma, estão claros e, como afirmou-se, as grandes possibilidades de vitória será da coligação do PDS com a Frente Liberal que já está organizada em todo o Estado, possibilitando o devido suporte eleitoral ao futuro Governador de Alagoas.

O Deputado José Bandeira, Prefeito de Maceió, reúne qualidades aglutinadoras de forças políticas que possibilitam a vitória do PDS e Frente Liberal, em 1986, num pleito democrático e que será o primeiro, em nível estadual e nacional, do Governo José Sarney.

Entretanto, além do PMDB e PFL, com certeza, os demais partidos apresentarão seus candidatos, colocando em prática, desta forma, os verdadeiros princípios da Democracia.

Aguardamos, portanto, o desenrolar do processo sucessório em nosso estado.

Acervo pessoal de Tony Cloves

JORNAL DE ALAGOAS

Maceió, terça-feira, 26 de agosto de 1986



Tony Cloves (E) e Fábio Magalhães (D): "Congresso vai ampliar movimento estudantil no Interior"

Estudantes de Delmiro Gouveia reconstroem movimento de base

Os estudantes de Delmiro Gouveia, no sertão alagoano, começam a viver a partir de hoje intensa mobilização tendo em vista o primeiro congresso de estudantes secundaristas a ser realizado naquela cidade. É o "Congresso de Reconstrução do Movimento Estudantil Delmirense (MED) que será realizado nos dias 30 e 31 deste mês. Estiveram na redação do Jornal de Alagoas os estudantes Tony Cloves, diretor provisório do MED, e Fábio Magalhães, vice-presidente

da Uesa, para noticiar o evento.

O congresso terá uma intensa programação educacional, política e cultural. Serão debatidos temas como a atual situação educacional do município, propostas de mudanças para a educação, realidade do movimento estudantil, constituinte, e terá apresentações de grupos teatrais, violeros e shows musicais. Participarão também do encontro, autoridades convidadas para a sua abertura e para algumas das palestras.

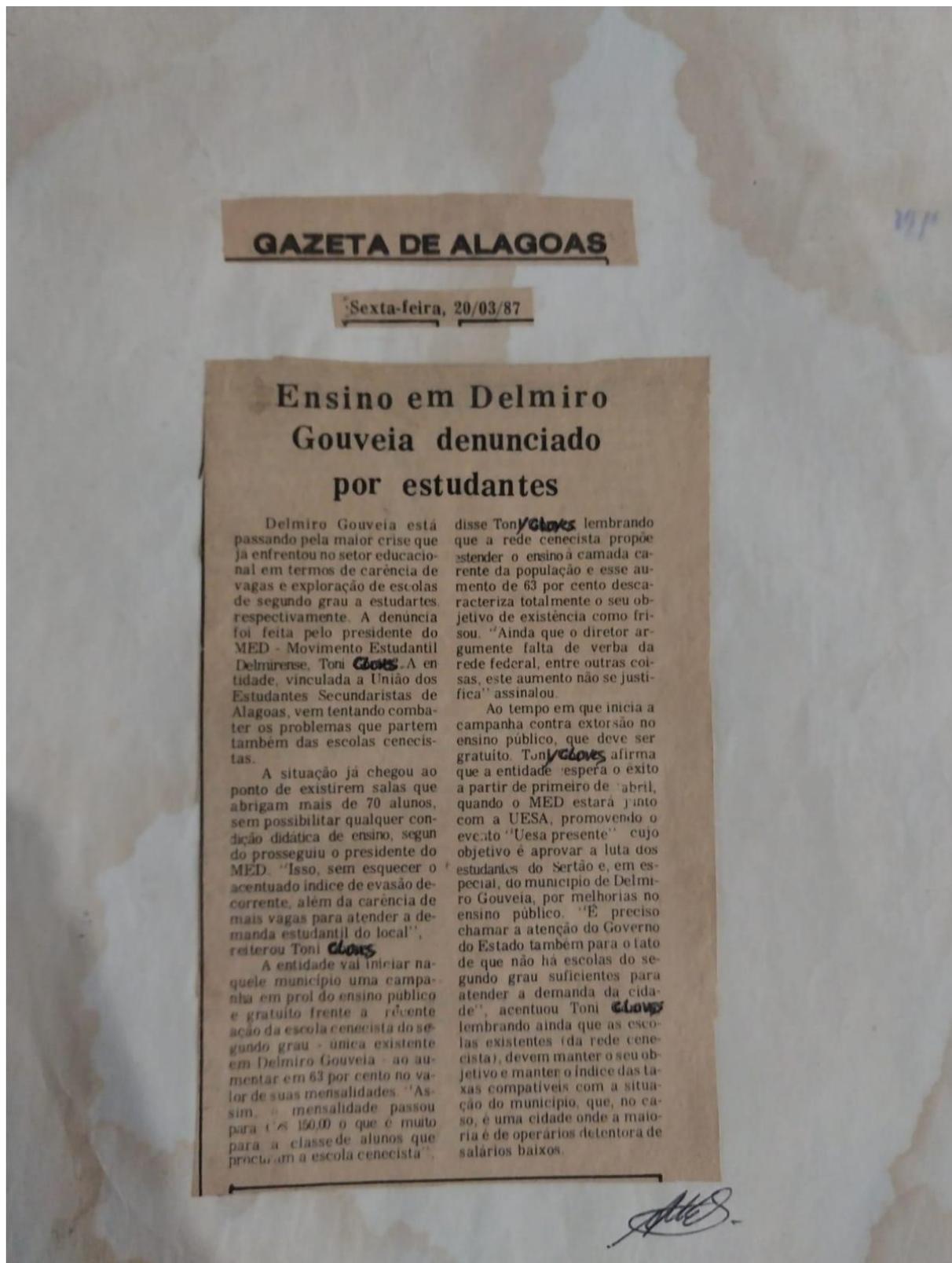
Tony Cloves afir-

mou que já começou a eleição dos delegados nas escolas daquela cidade e que a participação dos estudantes delmirenses será grande. "Os colegas já discutem o congresso nas escolas com consciência da sua importância. Tenho certeza que a participação será muito boa, tanto quantitativa, quanto qualitativamente", disse Tony, frisando que "nós vamos discutir e aprovar propostas que façam avançar e fortalecer o movimento estudantil em Delmiro Gouveia e em

todo o sertão de Alagoas".

Já o vice-presidente da Uesa, Fábio Magalhães afirmou que "este congresso é da maior importância para o movimento estudantil em todo o Estado, pois Delmiro Gouveia tem se feito presente nas lutas dos secundaristas e dado grandes contribuições, através do MED, para a nossa luta. Tenho certeza que este evento vai fortalecer não só a organização dos estudantes delmirenses, mas a de todos os secundaristas alagoanos".

Acervo pessoal de Tony Cloves



Acervo pessoal de Tony Cloves

JORNAL DE ALAGOAS

Maceió, terça-feira, 9 de setembro de 1986

Estudantes realizam congresso do MED em Delmiro Gouveia

Foi realizado no início deste mês em Delmiro Gouveia, sertão alagoano, o "Iº Congresso de Reconstrução do Movimento Estudantil Delmiroense (MED)", que discutiu temas ligados à educação e a política nacional, como a Constituinte e a Reforma Agrária. Participaram do Congresso cerca de 100 delegados eleitos nos 7 colégios da Cidade, que além de aprovarem várias propostas, elegeram a nova diretoria do MED.

Tony Cloves, estudante do segundo grau, foi eleito unanimemente o novo presidente da entidade para a gestão de 1 ano. Ele disse que o Congresso teve uma boa participação dos estudantes e um ótimo nível de discussão. A chapa eleita, diz Tony, representa a

unidade dos ativistas do movimento estudantil em Delmiro, pois dela participam pessoas com diferentes posições.

O Congresso foi o primeiro a ser realizado naquela cidade e para o atual presidente da entidade "foi um avanço político dos estudantes delmiroenses". Tony diz que "este evento é um acontecimento muito importante, pois fortalece a luta dos estudantes em todo o Estado".

Os principais pontos de luta decididos pelos delegados, nos dois dias do Congresso, foram a luta por uma nova escola, que atenda aos interesses da maioria da população, eleições diretas para diretor, garantia do ensino público e gratuito, construção dos grêmios livres nas escolas e outros.

Movimento Estudantil Delmireense voltou às mãos dos estudantes

O Movimento Estudantil Delmireense — MED, que esteve durante muitos anos nas mãos de representantes políticos, encontra-se agora nas mãos dos estudantes, que já planejam, a partir do reinício das aulas, montar um esquema de trabalho e luta por melhorias no ensino do Município, conforme explicou o estudante Tony Clóvis, Diretor Cultural da entidade.

Segundo ele, a estrutura educacional em Delmiro Gouveia, "gira em torno da falta de acesso do alunado à escola, devido à carência de oferta de vagas, especialmente a nível de 2º grau, que só conta com uma escola, não havendo condições de atender à demanda".

Na sua opinião, o retorno do MED ao âmbito estudantil, como uma entidade representativa da classe, trouxe aos estudantes a possibilidade para tentarem se organizar em prol da defesa de seus interesses. "Há 12 anos que a entidade não vinha tendo nenhuma representatividade de cunho social. Significava, na realidade, um órgão esquecido de sua razão existencial, que seria a defesa dos interesses dos estudantes e a organização de sua luta para solucionar seus problemas específicos" — lembrou o diretor cultural do MED.

Ainda segundo ele, muita coisa tem que ser cuidada na estrutura física e cultural da entidade. "A realidade por nós encontrada foi a instalação elétrica defeituosa, banheiros com o teto caindo, encanamentos estragados, portas sem fechadura, e nada nos arquivos. Nada que prove a existência da entidade e sequer os indícios de que por ali passou estudantes. Nenhum livro, nenhum registro mostra isso, e funcionava uma

sala de aula no prédio. Até parece que a história da entidade começa agora. Até as 16 carteiras que tinha para os estudantes, foram retiradas quando assumimos a diretoria, sob a alegação de que a Prefeitura iria precisar delas" — ressaltou Tony Clóvis.

Explicando que o retorno do MED às mãos dos estudantes só se tornou possível após uma ampla mobilização destes, com passeata e a participação numa sessão da Câmara dos Vereadores, onde foi debatida amplamente a questão, o membro da atual diretoria revela que muita coisa ainda não foi passada aos novos representantes. "Apesar de termos assumido em dezembro, ainda não recebemos o livro de Ata, que dá posse à nova diretoria e não temos nenhuma informação concreta da verba que é repassada para a entidade. O dinheiro ou a conta em que é depositado ainda não nos foi entregue, apenas sabemos que não é uma verba fixa, e que está na ordem dos quatro milhões de cruzeiros".

O MED estava entregue às mãos do vereador Antônio Pedro, que o recebeu, das mãos de Rubens Villar, segundo o estudante, "por questões partidárias". A posse da diretoria representando os estudantes, aconteceu em dezembro passado, com a presença da deputada Selma Bandeira, o presidente da Câmara Municipal de Delmiro, vereador Manoel Pereira, o prefeito de Paulo Afonso, José Ivaldo, o chefe do departamento municipal de educação, professor Antônio Leal, um representante da UESA — União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas e UESPA — União dos Estudantes Secundaristas de Paulo Afonso.

JORNAL DE ALAGOAS

MACEIÓ, SÁBADO, 27 DE JUNHO DE 1987 - A-12

MED luta por construção de escola técnica em Delmiro

DELMIRO GOUVEIA-AL

— O presidente do Movimento Estudantil delmirense, Tony Clóves Pereira, afirmou ontem que estava preocupado com alguns boatos que correm nos meios políticos alagoanos: "existem comentários, cada vez mais fortes, a respeito da tentativa do deputado federal Geraldo Bulhões, do PMDB, de transferir a construção da Escola Agrotécnica Federal de Delmiro Gouveia para Santana do Ipanema".

Ele se disse muito preocupado com estas questões e por isto já começou a discutir a ameaça com seus colegas do MED e pretende caso isto venha a ser confirmado na prática, fazer uma das maiores manifestações políticas daquele município, que conta com a participação de todos os setores da sociedade.

— Esta é uma luta que diz respeito a todos os delmirenses e, inclusive as populações das cidades circunvizinhas. Com a construção da Escola Agrotécnica nós só temos a ganhar. Além dos benefícios diretos que vão ser gerados, vamos ter a formação de uma mão-de-obra especializada e diminuir a evasão de estudantes para Maceió. Por causa disto, tenho certeza que os delmirenses lutarão até a última batalha e serão vitoriosos — opina Tony.

DIVERGÊNCIAS

A escola já devia ter suas obras físicas iniciadas desde o mês de fevereiro passado. Não começaram até agora porque o terreno ainda não foi doado. Segundo o presidente do MED, uma comissão de professores foram procurar o prefeito para discutir o problema, mas este alegou que

não daria o terreno, já que quem deveria doá-lo deveria ser o próprio Estado. O Governo do Estado, por sua parte, também não se prontificou a doar o terreno também.

Os técnicos do Governo federal já estiveram na cidade algumas vezes, para estudar as condições de implantação da escola. Eles concordam com a necessidade da escola para a microrregião de Delmiro Gouveia: "a primeira vez que eles vieram aqui no município foi em junho do ano passado. Mas até agora nada foi feito porque falta interesse por parte dos nossos governantes. Espero que isto mude, uma vez que eles foram eleitos para representar os interesses do povo", enfatiza o líder estudantil.

Para Tony é imprescindível a construção deste colégio em Delmiro Gouveia, uma vez que isto contribuiria para melhorar a qualidade de ensino: "atualmente só temos uma

única escola de segundo grau, da Ceneq, mesmo assim particular e com péssima qualidade de ensino. Não deixaremos escapar esta oportunidade. Lutaremos até o último momento pela construção da Escola Agrotécnica".

— O que nós lamentamos, em todo este processo, é que em alguns momentos, setores mais estreitos do movimento estudantil, como os integrantes da UJS, entidade vinculada ao PCdoB, assumam posturas mesquinhas e num momento decisivo como este, fiquem contra a vontade e o desejo dos estudantes e de todo o povo. Estes companheiros, visando apenas seus próprios interesses, tem se posicionado contra a construção da escola em Delmiro, ficando, desta maneira, contrários aos anseios dos delmirenses. A história vai mostrar que eles estão equivocados politicamente — finaliza Tony Clóves.



Tony Clóves, presidente do MED

JORNAL DE ALAGOAS

MACEIÓ, SÁBADO, 27 DE JUNHO DE 1987 - A-12

Juventude comunista inaugura sede em DG

DELMIRO GOUVEIA, AL - Será inaugurada hoje, nesta cidade, na Avenida Presidente Castelo Branco a sede da Juventude Comunista. O evento ocorrerá a partir das 20h00, com a realização de um ato político - quando será exposto para os presentes a linha política e os objetivos desta entidade - e um coquetel que será oferecido logo após.

A Juventude Comunista foi fundada há cerca de três meses por jovens estudantes e trabalhadores delmirenses, "mas o grupo já vinha atuando há bem mais tempo, só tendo agora as condições para organizar a entidade", afirma o presidente da JC, Antonio Carlos, enfatizando que "nosso objetivo é lutar contra as injustiças, a miséria, a fome, o autoritarismo, e a guerra. Queremos construir um novo mundo, onde todos possam viver tranquilos, sob um regime de paz, democracia, justiça social e igualdade entre os homens, ou seja num regime socialista, onde não mais exis-

tirá a exploração do homem pelo homem".

QUEBRANDO BARREIRAS

Mas ser comunista não é tão fácil. Antonio Carlos diz que além dos esforços desprendidos na luta diária ainda se tem que enfrentar os preconceitos da sociedade: "o anticomunismo diminuiu muito, mas ainda existe. Algumas pessoas politicamente atrasadas, que não tiveram os esclarecimentos necessários, ainda acreditam nas mentiras a nosso respeito que foram disseminadas pelos militares nos difíceis tempos da ditadura militar".

- Nós, entretanto, não baixamos a cabeça, nunca deixamos nos intimidar. Arregaçamos as mangas e vamos à luta pela conquista de um novo mundo. Não ligamos para os pessimistas que dizem que é impossível mudar. As coisas não são estáticas, elas estão sempre se transformando. Nós acreditamos nisto. O que queremos é colocar os acontecimentos no rumo correto para que as verdadeiras transformações sociais possam ser concretizadas

- argumenta o presidente da Juventude Comunista.

Para Antonio Carlos é justamente o trabalho desenvolvido pelos comunistas no dia-a-dia, sempre lutando por melhorias para toda a população, que tem quebrado aos poucos as barreiras que ainda existem na sociedade contra os comunistas: "aos poucos a população vai entendendo nossos objetivos e passam a nos apoiar. No sábado passado, por exemplo, realizamos uma feijoada para arrecadar fundos. A participação foi maior do que esperávamos. Todo mundo foi lá dar uma força, torcer por nós".

Segundo o presidente da Juventude Comunista, a inauguração será aberta a todos os democratas, independente de cor, raça, partido ou religião: "a JC é uma entidade aberta a todos aqueles que querem lutar por justiça social e melhores dias para nosso povo. Quem quiser aparecer na inauguração e participar de nossas atividades, será bem vindo".

JORNAL DE ALAGOAS

Maceió, terça-feira, 21 de outubro de 1986

Educação continua sendo para fins eleitoreiros

O presidente do Movimento Estudantil Delmiroense (MED) Tony Clóves Pereira, eleito no primeiro congresso desta entidade, realizado no início do mês passado, denunciou que o sistema educacional de Delmiro Gouveia passa por sérias dificuldades. "A educação em Delmiro, sempre foi usada para fins eleitoreiros", acusa Tony, lamentando que "as oligarquias políticas nunca se preocuparam em atender aos direitos da população, possibilitando que todos tenham acesso à educação, através, de boas escolas. Eles preferem transformar os colégios em pequenos currais eleitorais a permitir que a população tenha garantido o direito a uma educação de bom nível.

Segundo Tony Clóves, os delmiroenses enfrentam vários problemas no setor educacional. Ele cita, entre eles, o número reduzido de colégios, fazendo com que alguns estudantes fiquem fora da sala de aula, e a baixa qualidade do ensino, devido aos maus salários pagos aos professores e a falta de qualificação destes, por falta de uma política educacional séria por parte dos governos municipal, estadual e federal.

Outro grande problema, enfrentado pelos delmiroenses, tem sido a educação de segundo grau. Em Delmiro Gouveia existe apenas uma escola secundária e, mesmo assim, é particular. Tony protesta que "é absurdo que em Delmiro ainda não existia uma escola estadual de segundo grau. Apesar de estar localizada no sertão, Delmiro é uma das maiores cidades do Estado, com cerca de 40 mil habitantes e com uma das maiores contribuições de ICM para Alagoas e, apesar disto, não possuímos uma escola secundária pública".

Segundo o presidente do MED, é preciso que a Secretaria de Educação, juntamente com o Governo do Estado, tome providências no sentido de construir em Delmiro Gouveia uma boa escola de segundo grau, com cursos técnicos, científicos e agrotécnicos. "A única escola secundária da cidade, além de não oferecer uma boa educação, por falta de professores qualificados, é particular, dificultando o acesso das camadas mais pobres da população, afirma Tony Clóves, frisando que "é preciso registrar, ainda, outros problemas que ocorrem nesta escola, como a superlotação das salas de aula, o que dificulta o aprendizado e até mesmo a falta de vagas, nos períodos de matrículas".

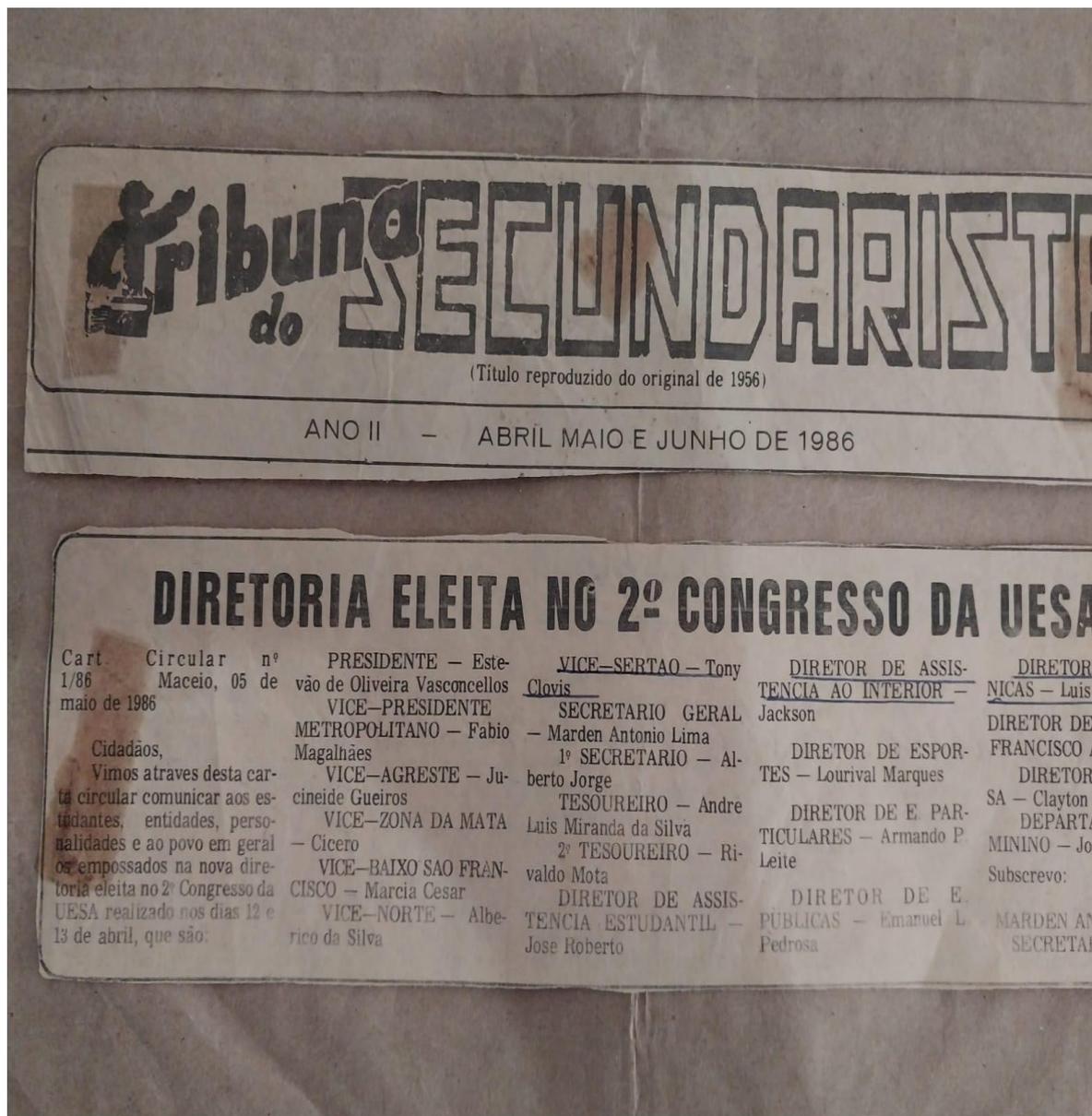
Por causa disto - afirma o presidente do MED - muitos pais são obrigados a

fazer esforços financeiros e mandar seus filhos estudarem em Maceió. A maioria dos companheiros que vão para a capital, enfrentam sérias dificuldades, principalmente financeira, uma vez que já não existe casa do estudante, fazendo com que os colegas morem em repúblicas, pagando aluguéis exorbitantes e enfrentem dificuldades na alimentação. Mesmo assim, muitos preferem sofrer em Maceió, adquirindo uma melhor educação, a ficarem em Delmiro, que não tem boas escolas.

Para resolver todos estes problemas do setor educacional, Tony afirmou que apesar de o MED ter sido retomado pelos estudantes há pouco tempo, a entidade já está programando diversas lutas no sentido de melhorar a realidade educacional em Delmiro Gouveia.



Pereira denuncia sistema educacional de Delmiro



Acervo Tony Cloves